

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A Conferência de Paris

*terá de adiar as suas sessões
em 15 de Setembro*

se não tiver completado os seus trabalhos

(Especial para o DIÁRIO DE LISBOA, pelo redactor
diplomático da REUTER Sylvain Mangeot)

PARIS, 12.—O dia 15 de Setembro foi hoje mencionado oficialmente pela primeira vez como data em que a Conferência de Paris terá de adiar as suas sessões, a não ser que tenha de completar o seu trabalho nessa altura, para permitir aos membros assistir à Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, que deve abrir em 23 de Setembro.

A. V. Alexander, principal delegado britânico, disse que uma tal situação devia surgir, em vista do debate geral de sábado passado.

Vistas bem as coisas, a Conferência devia felicitar-se por, durante a sessão da manhã de ontem, terem sido estabelecidas duas coisas: 1.ª, o convite a potências além das 21; 2.ª, a composição do Secretariado da Conferência. Parece ter prevalecido a solução de bom senso, no que respeita a convites adicionais, isto é, que todos aqueles que tenham ouvido, e para tal lhes seja permitido falar perante a Conferência, mas sem serem considerados membros extra da assembleia original, que era de 21.

Resta agora à comissão geral decidir em que fase exacta eles serão ou-

vidos e se lhes será permitido tomar parte nos debates da comissão, ou simplesmente, se se hão-de limitar às manobras de ver próprias, em dados momentos.

Durante a tarde de ontem a Conferência conseguiu chegar rapidamente a uma fórmula aceitável para elaborar as agendas diárias que em dado momento se consideravam muito difíceis de elaborar. Depois a reunião agitou-se quando a delegação soviética disse claramente à presidência que, nesta fase, só os jugoslavos deviam ser ouvidos pela Conferência sobre o caso italiano. Daqui se viu claramente que a União Soviética se juntava à Jugoslávia, sentindo a ansiedade desta por uma resposta e refutando os pontos apresentados no sábado por De Gasperi à conferência.

As perspectivas dum debate limitado da sessão plenária, por cada um dos 5 países ex-inimigos, viria indefinidamente adiar a reunião de comissões e prejudicaria seriamente as possibilidades da Conferência completar o seu trabalho antes da reunião da

(Continua na 12.ª pag.)

Os «lázaros» vão ter uma linda cidade na leprosaria Rovisco Pais



DR. BISSAIA BARRETO

Há alguns anos naquela revista de capa vermelha «Moisés», que desapareceu com a guerra, publicou-se uma estatística sobre os leprosos existentes na Europa. Portugal ocupava a cabeça da coluna, com mais de quatro mil, número que, embora exagerado, não deixava de impressionar, ao lado de países, a Alemanha, por exemplo, que figurava com cinco. Tratava-se

de um quadro negro, de facto, nada honroso para o nosso País. A lepra serviu, até, nessa altura, como um dos argumentos do falacioso imperialismo mussoliniano para a invasão da Abissínia.

Para resolver o problema, em Portugal, eram precisos milhares de contos. Embora não existissem quatro mil doentes no País, havia, de facto,

(Continua na 11.ª pag.)

A VOLTA A PORTUGAL

Custódio dos Reis venceu hoje

*a etapa Faro-Castro Verde
mantendo a «camisola amarela»*

que esta manhã vestiu pela primeira vez

(Dos nossos enviados especiais)

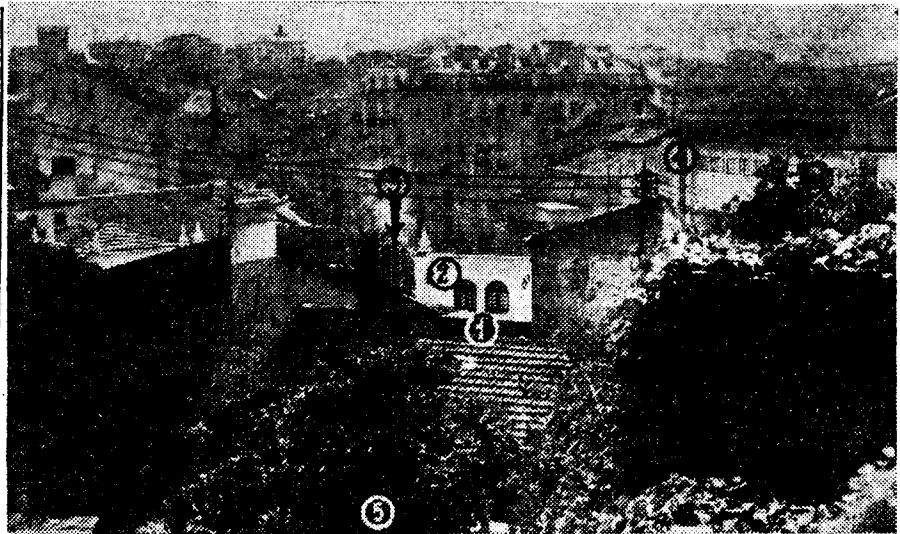
FARO, 13.—(Pelo telefone).—A XI Volta a Portugal começou ontem na etapa da tarde a animar-se. As tiradas a Setúbal e a Ferreira do Alentejo, não sendo o que se pode chamar um passeio, resultaram desluzidas. 51 corredores a cortarem a meta no mesmo tempo de rolagem—não abonou a prova como espírito de luta. Os amadores em pelotão com os in-

dependentes (fortes) contribuíram para pres- supor esperanças, mas, no aglomerado, deram a tirada que acabou em Ferreira um certo as- pecto de confusão.

Os independentes reclamam, mas...

Na partida da primeira etapa, na Cova da Piedade, no sítio do Laranjeiro, estabeleceram-

(Continua na 3.ª pag.)



Vista do conjunto do local onde se prevêem os obras: 1—Muro a derrubar, que marca o limite do Parque Mayer; 2—«Pavilhão Português»; 3—Lo- cal de entrada do Parque; 4—Teatro Variedades; 5—«Terra de nin- guém», entre o Parque o o Jardim Botânico, que deverá ser encor- porado na arteria de ligação entre a Patriarcal e a Avenida

O projecto de abertura

da Avenida para a Patriarcal

tem o apoio da Faculdade de Ciências
e o interesse de altas entidades

da administração pública e municipal

Quando Fialho, há 43 anos, pedia que se ligasse a parte alta da Patriarcal à Avenida da Liberdade, estava longe de admitir que coisa assim tão simples e no animo de todos os lisboetas permaneceria no sonambulismo do tempo—à roda de meio século!

Hoje, porém, a ideia surge no espirito de todos. Mas, antes de vir a publico—simples e benemérita coincidência!—já ela andava na intenção das instancias oficiais. Não é o sonho que acaricia a ideia. Não é o simbolismo que satiriza a intenção: podemos dizer, pela boca do prof. dr. D. António Pereira Forjaz, director da Faculdade de Ciências, que o projecto tem sido muito discutido nas instancias oficiais:

—O prof. dr. Caciro da Mata, meu eminente amigo e ilustre ministro da Educação Nacional, penso que deixará o seu nome ligado a essa bela ideia de Fialho de Almeida. E eu próprio, para mostrar o meu interesse pelo projecto a que o «Diário de Lisboa» está a dar tão lucido aplauso, me dirigi, por escrito, ao sr. presidente do Conselho, pedindo a sua atenção para o velho sonho desta Faculdade...

Trata-se, evidentemente, de um plano que coincide já com certas coisas assentes: E, por- que assim quis confirmar, o prof. D. António Pereira Forjaz, acrescenta:

—Sim, tudo isso está a ser estudado. E quero até que saiba que o projecto, pelo me- nos no que diz respeito às minhas aspirações,

não se limita a abrir um portão monumental sobre a Avenida, mas a construir uma auten- tica avenida, de braço dado com a primeira artéria da capital. E esta constitui de tal modo uma opinião assente, no espirito da Câmara, que ainda há pouco uma empresa do Parque tentou introduzir melhoramentos num dos tea- tros e não lhe foi concedida autorização...

E, concretizando:
—Afirmando que está indicada a construção de uma entrada monumental para o Jardim Botânico, sobre a avenida. Mas, a ladiá-la, possivelmente, deverá erguer-se um grandioso edificio, destinado ao Museu de História Na- tural, que não temos. O Museu de História Natural do Império, não achava bem? Ali fon- cionariam os serviços de Botânica, de Zoologia

(Continua na 11.ª pag.)

Os portugueses ganharam a «Taça Connaught» em Inglaterra

«Velejadores» portugueses alcançaram ontem uma grande vitória nas regatas internacionais em Inglaterra: em competição com desportis- tas ingleses, suecos, noruegueses e de outros países, Francisco Rebelo de Andrade e Luis Wendrell Henriques, da Mocidade Portuguesa, conquistaram brilhantemente a famosa «Taça Connaught».

Os dois valorosos desportistas tripularam o barco «P-28», «sharpie» de 12 metros quadra- dos, cuja prova constituiu uma grande exibi- ção de desporto náutico.

Os representantes de Portugal nas regatas, acompanhados pelo sr. comandante Frederico Cruz, chefe da secção de desportos náuticos da Brigada Naval, chegaram hoje, às 18 e 20, ao aeroporto da Portela de Sacavem.

Rebelo de Andrade e Francisco Quina partem depois de amanhã para os Estados Unidos, onde vão tomar parte, com um barco «snipe», nas regatas do lago Chautauqua, que fica a 700 quilómetros do litoral.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Uma nova escola comercial em Lisboa

que se chamará Pedro de Santarém

Tornou-se indispensável criar em Lisboa mais uma escola de ensino técnico profissional, pois tem aumentado a frequência destes cursos, que no ano lectivo passado foi de 16.426, matriculados em nove escolas.

Assim, por decreto de hoje foi criada uma escola desse ensino com a designação de Escola Comercial Pedro de Santarém, como homenagem ao notável jurista português do século XVI, autor do primeiro tratado de seguros, de renome europeu.

Nessa escola ministra-se o ensino do ciclo preparatório e curso complementar de comércio. O quadro de pessoal docente é constituído por 17 professores, de entre os quais um será director, e por 3 mestres.

Vai ser arrendado um edifício para funcionamento da Escola, até 100 contos por ano. Para satisfazer as despesas da instalação, foram inscritos 370 contos no orçamento, e para outros encargos 50 contos.

O ministro da Educação Nacional designará as classes que funcionarão na nova escola.

Chegou a Timor

o primeiro avião

dos recentemente adquiridos

DILI, 13.—Tripulado pelo capitão Costa e pelo tenente Tamagnini, voou da Austrália para Dili um bimotor «Hanson», um dos aviões adquiridos pelo Governo da colónia, com equipamento dos mais modernos. Surpreendido por uma tempestade, o aparelho fez uma aterragem forçada, mas não sofreu qualquer beliscadura, provando a sua extraordinária resistência.

Brevemente chegarão da Austrália mais dois aviões, que ficarão a fazer parte da Aeronáutica portuguesa em Timor, garantindo as ligações com o mundo.

O avião fez um voo sobre Timor, levando a bordo o sr. capitão Oscar Ruas, governador da colónia.

Continuam activamente os trabalhos do aeroporto de Baucau, que serve Dili, o qual já se encontra consideravelmente melhorado, pois já ali aterraram com a maior facilidade «Catalinas», «Douglas» e «Lockheeds».—(L.).

Quem dá calçado

para os asilados de Campolide?

Numa casa de mais de 350 asilados—o Asilo das Irmãs das Pobres, de Campolide—calçar os asilados é um problema complicado. E não podem andar descalços, nem lá dentro nem quando saem às segundas-feiras, a visitar as famílias. Comprar novo é impossível; os sapateiros da casa não têm sola nem cabedal e não fazem mais do que tomar e pregar pequenas rodela e recortes de sola velha nas meias solas rotas.

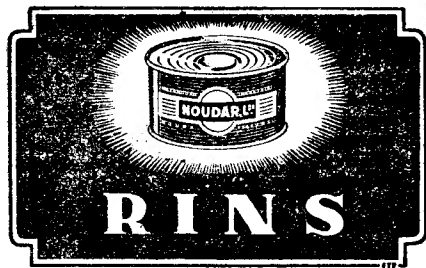
E há tantas famílias onde é atirado para o canto, como inutil, muito calçado ainda bem capaz de ser usado pelos asilados! Pense-se em que muitos entram descalços de todo e que uns sapatos, mesmo muito velhos, lhes fazem arranjo.

As Irmãs das Pobres são mestras na arte de tudo aproveitar para os seus protegidos, que apresentam na rua de forma que os olhos de toda a gente os surpreenda limpos e alinhados.

Bom e justo seria que se lembrassem os que podem dos que nada têm. Para mais, há casos, como este, em que o bem que se faz nem sequer importa uma privação...

VELA AZUL

A «VELA AZUL», onde é organizada a noite de festa de caridade, no dia 14 do corrente, promovida pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Fernanda de Castro a favor da «COLMEIA», e em que tomam parte as artistas AMÁLIA RODRIGUES e IRMÃS MEIRELES, lembra aos seus estimáveis amigos e clientes de que não haverá excepção e não serão servidos jantares depois das 22 horas.



O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

A colheita cerealífera este ano

é em conjunto superior

às dos últimos anos

Judiciosos e esclarecedores, os balanços que sempre acompanham os boletins mensais elaborados pelo Instituto Nacional da Estatística valem, como segura fonte de conhecimentos—e só é pena que não seja possível dar maior actualidade a essas publicações, pois, o último boletim refere-se, ainda, ao mês de Maio.

Depois de nos fornecer alguns dados relativos à campanha do arroz de 1944-1945, diz: a média do arroz em casca continental metido a fabrico nas campanhas de 1937 a 1939, foi de 67,5 mil toneladas. E, nos anos seguintes, tomando esta média como base, a curva mostra um paralelismo bastante acentuado, como era de esperar, com a curva da produção agrícola traduzindo bem as desfavoráveis condições climáticas dos últimos anos. O arroz em casca, de origem colonial, apenas é representado por uma tonelada nas campanhas daqueles anos. Em 1940, a campanha atinge o máximo. Neste período—3 mil toneladas, ou seja cerca de 4,5 por cento do total metido a fabrico. Tomando este quantitativo como base, aparecem-nos, nos anos subsequentes, números índices que evidenciam bem a dificuldade de transportes, sofrida no período crucial da segunda Grande Guerra—1942, 1944—o que, de resto, é também amplamente demonstrado pelas quantidades de arroz em película, todo de origem colonial, metido a fabrico naquele período.

Resumo: houve falta de arroz, porque houve pouco peso de arroz importado.

Ainda, referentemente à indústria orizícola, o boletim dá-nos conta do que ela dispõe de uma força motriz de 4,7 mil cavalos, da qual normaliza, habitualmente, apenas 3,6 mil, cabendo aos motores eléctricos 26 por cento do total disponível.

Entre os combustíveis consumidos—prossegue o boletim—apresenta particular interesse a casca do arroz que, em 1945, atinge quase 8 mil toneladas no valor aproximado de 400 contos—ou seja alguma coisa mais de metade do valor total dos combustíveis consumidos na indústria. O resto foi carvão mineral e vegetal, óleos, lenhas, gasolina e petróleo.

O pessoal assalariado da indústria era, em 1944, em numero de 750. Os assalariados—73 por cento do pessoal ocupado na indústria—ganham: em 133 mil dias, 2.242 contos, ou seja, 66 por cento de soma dos ordenados e salários despendidos pela mesma indústria.

Balanço de cereais: chuva de menos, chuva de mais...

Passando a abordar as condições gerais das culturas no mês de Maio, o boletim lembra a extemporânea invernia que veio modificar desfavoravelmente as culturas. Essas condições mantiveram-se em Maio, sendo, com exclusão das terras trasmontanas, mais castigadas as regiões ao Norte do Tejo, pelo que algumas estimativas baixaram sensivelmente. Os cereais, de maneira geral, foram todos prejudicados. As baixas temperaturas e o excesso de água no solo provocaram o atraso da maturação em fase já bastante adiantada o amarelecimento da espiga e a má granagem. Ressentiram-se mais os trigos ainda muito viçosos e, portanto, em piores condições para resistir às chuvas muito violentas e contínuas, tendo muito dele acaído. E caso idêntico, embora em menores proporções, se deu com as aveias.

Os centeios tardaram em amadurecer, o que levará a uma colheita tardia—e, daí, o consequente atraso nas sementeiras dos milhos resistentes. As cevadas, já muitas delas ceifadas, aguardam que o tempo permita que se iniciem as debulhas. Também os batatais de sequeiro se têm ressentido muito, não só pelo apodre-

cimento da batata na terra, mas, ainda, pelos ataques de mildio, tanto mais que, devido à persistência das chuvas, a eficácia das caldas cupricas é reduzida.

Nas zonas ao Sul do Tejo, embora as condições meteorológicas tenham sido bastante adversas, as futuras colheitas apresentaram-se boas. Deste facto resulta que, para o conjunto do País, não se tenham registado quebras nas estimativas, havendo, pelo contrario, melhoria sensível nas apreciações referentes ao trigo, aveia e fava; o centeio mantém-se sem alteração apreciável e a cevada apresenta uma diferença de 6,4 por cento para menos e relativamente ao ultimo mês.

E de notar o acréscimo verificado para o trigo que, nesta altura do ano—não nos esqueçamos de que os dados se referem a Maio—leva a admitir como possível um rendimento quase duplo do verificado o ano passado. A fava melhora a posição que vem mantendo nos meses anteriores. E, embora tenha sido afectada pelas condições do tempo, nas regiões mais atingidas, a melhoria registada no Alentejo e litoral da Beira compensa os prejuízos em 5,6 por cento, em relação ao mês anterior.

Muitos pastos, muito azeite e pouco vinho

Mantém-se a abundância de pastos e forragens que excede em muito as necessidades dos gados. Nos grandes prados temporários e lameiros das regiões do Norte, houve porém, dificuldades em cortar a erva destinada à forragem, porque a chuva foi contínua e porque a erva não chegou a bom estado de corte. Assim o pasto piorou.

Os olivais, em Maio, mostraram boa floração acusando melhoria apreciável em relação ao ano anterior. Mas o mesmo não se verificou em relação às vinhas, que, sendo muito sensíveis à acção do tempo, foram também prejudicadas na floração, sofrendo fortes ataques de mildio, tanto mais de recear, quanto é certo mostrarem-se as caldas cupricas ineficazes.

E, mostrando-se amplamente optimista, o boletim comenta: tudo nos faz supor que deve manter-se a expectativa favorável.

Para concretizar o seu parecer, dá-nos, depois, um lucido quadro de percentagens, em relação ao ano transacto—e os aumentos de rendimento que se admitem como possíveis, registando-se, apenas, um decréscimo relativamente ligeiro, no que diz respeito a vinho:

Trigo	mais	94	por cento
centeio	mais	31	»
aveia	mais	153	»
cevada	mais	66	»
fava	mais	190	»
batata de sequeiro...	mais	50	»
uva	menos	28	»
azeitona	mais	33	»

E já se pensa no futuro...

Apesar de as dificuldades e do atraso na preparação das terras, devido às más condições do tempo as sementeiras da época fizeram-se, embora com uma certa irregularidade. Segundo as estimativas efectuadas, e relativamente ao ano anterior, verifica-se que se mantem, sensivelmente, a área do feijão do sequeiro, beneficiando do acréscimo: o trigo da Primavera, o milho de sequeiro, o grão de bico e o arroz. Cada um desses acréscimos, no entanto, foi inferior a 25 por cento; acrescentando o redactor do boletim: estes números devem ser tomados sob reservas, principalmente porque, devido às cheias do Ribatejo e do Mondego, muitas terras, no mês de Maio, estavam ainda á espera de receber uma segunda sementeira.

Seguiram para os Açores

o comissário da M. P.

e outras entidades

Num Dakota pilotado pelo comandante Manuel Rocha, saíram esta manhã para os Açores os srs. eng.^o Manuel Bivar e capitão Viana, respectivamente chefe dos serviços de segurança e adjunto para o material do S. A. C.; capitão Fernando Seixas Maurity, gerente das «messes»; Manuel de Melo Correia, dos Serviços de turismo do S. N. I.; António Douvens, meteorologista; Raul Aires Figueira, seu ajudante; e o chefe de bombeiros António Augusto Rodrigues, que vai dirigir a corporação de Santa Maria.

No mesmo avião seguiu o prof. dr. Luís Pinto Coelho, comissário nacional da M. P., que vai visitar aquela organização nos Açores. Estiveram à partida os srs. tenente-coronel Humberto Delgado, director do S. A. C.; Carlos Ribeiro, da Emissora Nacional; dr. Braancamp Sobral e outros dirigentes filiados da M. P., pessoas de família e o major Gomes Marques, comandante dos Sapadores Bombeiros e director de instrução geral da M. P.

Um açoreano

enriqueceu na América

a ordenhar vacas

Vindo de Nova York, via Amsterdão, chegou a Lisboa Manuel José Alvernaz, de 50 anos, que aos 10 saiu da sua terra, ilha do Pico, para, na companhia dum tio, tentar fortuna na America do Norte. E, sendo analfabeto, amaldiçoou dinheiro ordenhando vacas num grande estábulo, tanto que pôde agora vir, em avião, visitar os pais que, com seus oitenta anos, o esperam na ilha do Pico, para onde Manuel José Alvernaz segue, ansioso de os ver e á terra onde nasceu, «a terra do pão»—diz ele.

—Vi duas guerras—diz—mas apenas como espectador. Quando da primeira era ainda muito novo para ser soldado, e agora, nesta ultima, já era velho; mas, vibrei com ambas, como todos os da America do Norte, a grande terra que a todos acolhe.

TAUROMAQUIA

O festival da Carregueira

No festival realizado no «tenderado» da Carregueira, o cavaleiro Filipe Nogueira Junior, cujos progressos são notáveis, teve no seu primeiro garraio dois ferros compridos e um curto, muito aplaudidos, e no segundo nada pôde fazer, devido á sua mansidão. Dos outros amadores, evidenciaram-se, com o capote, D. António de Sousa Coutinho, e nas pegas Antero Monteiro, Fausto Lago, Manuel Matias e Manuel Moniz.

DE LUTO

Carlos Fernandes dos Reis

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu o sr. Carlos Fernandes dos Reis, aposentado do Arsenal de Marinha, que contava 66 anos de idade, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 10 horas, da Rua do Benfornoso, 129-A, 3.^a, para jazir no Cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Mega.



O JORNAL INFANTIL PORTUGUÊS DE MAIOR TIRAGEM

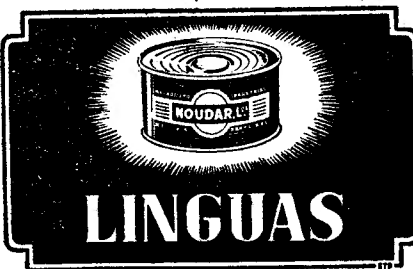
Casino Estoril

HOJE estreia da

ORQUESTRA TIPICA

ARGENTINA RIO PLATENSE

com INEZITA PENA



BOX

Sexta-feira, às 21,45 em ALGÉS

Grande gala internacional dedicada

à Marinha Americana

KID TUNERO

um dos mais celebres pugilistas do Mundo, contra o italiano

BATTAGLIA

O campeão da Europa

BONETTI contra GUILHERME

o campeão de Portugal

LARSEN contra MINELLI

ex-campeão da Itália

CICLONE contra ANTONIO SILVA

As bilheteiras, que funcionam no Avenida Café, nos Restauradores, abriram hoje com desusada concorrência, prevendo-se uma enchente colossal



KID TUNERO

DO ALENTEJO AO ALGARVE

A Serra do Caldeirão

foi o caldeirão de muitas esperanças
da Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª pag.)

-se duas largadas, uma para os independentes e outra, 20 minutos depois, para os amadores. Mas essa fórmula seria só utilizada naquela primeira etapa. Depois as largadas de setenta homens seriam, como foram, conjuntas.

Em Ferreira, os independentes mostraram-se desgostosos com isso, pela confusão que o amontoado pode gerar. E reclamaram o processo das duas largadas espaçadas. Não porque os amadores façam sombra aos mais fortes, mas para terem os movimentos mais livres.

E em Ferreira, antes da partida, reuniu-se o júri com os delegados, para se encerrar a hipótese das duas largadas. Houve discussão e não se chegou a acordo. A verdade é que os amadores lucraram no contacto com os independentes, são arrastados por eles e conseguem assim melhores tempos. Isto no seu conceito, que afinal faltou.

E como não se chegasse a acordo—manteve-se a largada única. Ia aproximar-se a Serra do Caldeirão. Talvez os independentes, ou alguns deles, resolvessem, já que as suas pretensões não foram atendidas—«rebelar» logo com os simpáticos amadores. De caso pensado, ou não, fizeram-no.

De Ferreira a Faro

Esta terceira etapa da competição, depois de duas em que, evidentemente, se pouparam energias e a batalha não se desenvolveu—ia animar a prova. Ou era ontem de Ferreira do Alentejo a Faro, ou nunca mais era.

E foi uma etapa de arrasar. Dura pelo trajecto, e dura pela vontade dos mais capazes e mais decididos. Não podia deixar de ser. Um bom número de corredores, do lote principal, que já se acreditava que viessem a ser revelações, teve de render-se à evidência. As suas possibilidades tiveram o limite natural.

Independentes e amadores largaram em pelotão cerrado. Mas estariam todos confiados, mesmo os da «camisola amarela», que a sua primazia era de manter-se?

Não o cremos. Os corredores podem ser confiados, mas não são tolos. Esperanças e ilusões, porém, tinham-nas todos.

Um dito de Onofre

Onofre Tavares, do Porto, que emergava a simbólica camisola, é um rapaz de 18 anos, simpático e quase imberbe.

A partida um popular disse, de modo que o corredor ouvisse:

—Este parece que ainda não tem licença para fazer a barba...

E o simpático nortenho:

—Não fale nisso. A barba me vão «eles» fazer agora...

Foi o amador de Sangalhos, Manuel Gonçalves, o primeiro a tentar a fuga, logo num troço inicial. Ao menos aquilo animou. Foram em sua perseguição os rapazes do Sporting, e o fugitivo perdeu a tentativa.

Em resumo a etapa foi um destroço para os menos experimentados. No decorrer da primeira hora o pelotão cerrado de ontem—desapareceu.

Começou o fraccionamento. E no decorrer da tirada desmantelou-se aquilo que parecia ser uma unidade de marcha.

Derrubaram-se esperanças, perderam-se ilusões. Baquearam os da «camisola amarela», que aliás só merecem elogios pelo seu esforço desportivo.

O Porto sumiu-se para as esperanças do 1.º lugar por equipas. Apenas Fernando de Almeida está na primeira linha, com o seu brío e valor, a manter o duelo Norte-Sul.

A arrancada dos «ases»

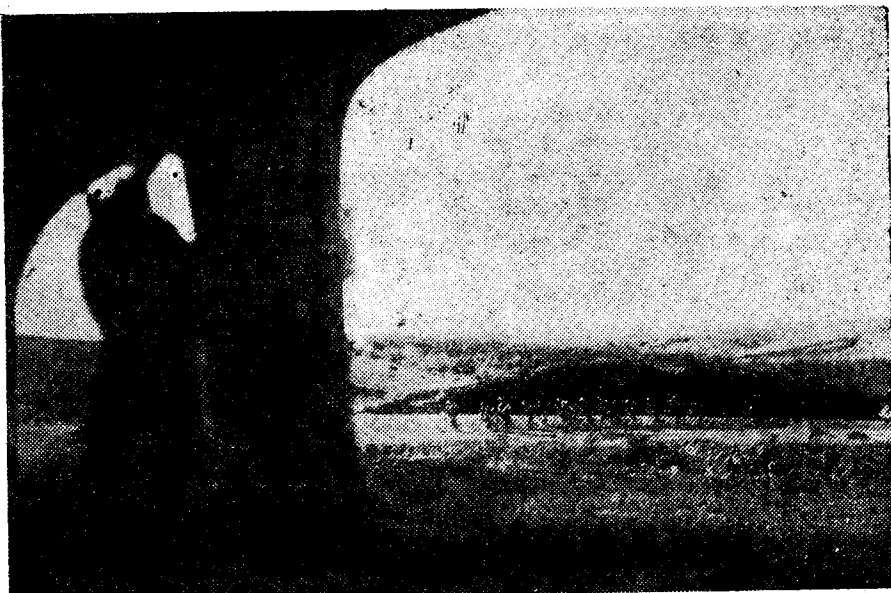
Estrada quase sempre em mau estado para uma corrida desta envergadura; região accidentada; por outro lado o desejo de os fortes definirem as suas posições—é absolutamente natural que a Serra do Caldeirão fosse o caldeirão de muitas esperanças.

Os homens do Sporting e da Iluminante, onde estão os mais experimentados, os «táticos» e os que «esperam» sempre a sua hora», acabaram por dar sinal de si. A selecção começou a fazer-se. Falharam os que pareciam ir longe. Onofre largou a «camisola amarela», e debilitou-se com meia hora de atraso. José Martins, o simpático benfiquense amador, ficou quase com três quartos de hora de atraso. A etapa arrassou este rapaz, que chegou a vestir a «camisola amarela» de riscas brancas, que é o distintivo da sua categoria.

Nomes a fixar: Eduardo Lopes, da Iluminante, um forte experimentado, que hoje vestiu a camisola simbólica, João Rebelo, do Sporting, um grande nome, Fernando Moreira, do Porto, o 2.º da classificação geral, Custódio dos Reis, o «francês», do Sporting também, e os restantes, em Faro, com o mesmo tempo dos primeiros: 13 homens a 9 h. 53 m. 9 s.

Os amadores, de maneira geral, não aguentaram a arrancada dos «ases» e a dureza da prova Ferreira do Alentejo-Faro. Há apenas a salientar João Lourenço Junior, do Sporting (que nada tem de comum com o forte João Lourenço) e Maximino Roka, do Lisgás, que ontem fizeram bons tempos.

Se a XI Volta revelar três ou quatro bons



A subida da serra do Caldeirão, que foi o primeiro obstáculo sério para os ciclistas, vista através da portinhola do nosso automóvel

amadores, está compensado um dos mais louváveis objectivos da organização.

A etapa de ontem, sob o ponto de vista técnico, foi um êxito: média de 31,291 numa tirada de serra accidentada e de mau piso é francamente bom. Sob o ponto de vista desportivo foi emocionante e leal. Quem não pôde—arriou.

Falam vencedores e vencidos

Vamos aos vencidos. Primeiro o amador José Martins, que voltou à sua camisola encarnada pois despiu a amarela. E' o mais abatido dos que viram perdida a sua «chance»:

—Cheguei estropeado. O Alentejo deu cabo de mim e não me deixou fazer figura no meu Algarve. Não consegui sequer boa classificação. Paciência. Isto é assim mesmo. Mas ainda há muita estrada adiante de nós. Os meus camaradas do Benfica farão o melhor e eu ajudá-los-ei.

Onofre Tavares, do Porto, que voltou a envolver a camisola azul e branca, pois despiu a amarela, está menos aborrecido:

—Eu estava mesmo a adivinhar que isso me sucedia: Quando me falaram da dureza da estrada, fiz os meus cálculos e revii as minhas possibilidades. Aquilo não era para mim. Mas não desanimo. Foi uma experiência dura; pago o meu tributo. Vou para a frente, que é o caminho.

Agora os vencedores. Eduardo Lopes, já veterano da Volta, disse-nos:

—Começaram as hostilidades. Era de prever; os mais experimentados entraram em acção. A prova foi muito dura. Tinha de causar estragos. Os novos cederam. E' lei. Cá por mim, gostei de ganhar e vestir a camisola. Mas a Volta tem ainda muitas jornadas, e ninguém pode prever quem venha a ser o vencedor. Tenho a impressão que a Volta de 1946 vai ser falada.

João Lourenço Junior, amador do Sporting, que venceu em Faro, com o mesmo tempo na

etapa de Eduardo Lopes, hoje, vai vestir a camisola com riscas brancas que José Martins largou, diz apenas:

—Vou defender esta camisola amarela, de amador, até onde o meu espírito combativo consentir. Isto quer dizer que estou aqui para ganhar, mas uma coisa é uma aspiração e outra são os factos. De resto—isto é ainda muito cedo...

Agora João Rebelo, um «ás» do ciclismo estradista.

—Por enquanto isto vai bem, mas pouco

(Continua na 10.ª pag.)

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electrão	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.004\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.027\$	1.026\$	1.027\$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.077\$	1.076\$	1.078\$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.007\$	—
Centenários 4 %...	2.600\$	2.598\$	2.605\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.001\$	1.001\$	1.003\$
Externas 1.ª série ...	—	—	1.995\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.980\$	—
Externas 3.ª série	—	1.750\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	307\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	—
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port)	—	3.000\$	3.010\$
Lisboa e Açores por...	—	—	1.050\$
Ultramarino cp. T. p	987\$	987\$	989\$
Portugal port. T. p....	—	1.600\$	1.630\$
Fidelidade	—	40.000\$	48.000\$
Mundial	1.510\$	1.505\$	1.515\$
Nacional	—	1.600\$	1.650\$
Sagres	—	—	1.900\$
Agua Lisboa port. ...	—	182\$	185\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	185\$	182\$	188\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	—	190\$
Cimentos Tejo	—	590\$	600\$
Cimentos Leiria T.p....	540\$	536\$	544\$
Crédito Predial port....	24\$	24\$	25\$
Gás e Electricidade cup.	304\$	304\$	304\$
Alto Alentejo cupão ...	591\$	591\$	592\$
Industrial Aliança ...	—	281\$	—
Portugal e Colónias ...	270\$	269\$	270\$
Nac. de Navegação T.p.	1.152\$	1.152\$	1.154\$
Colonial de Navegação	1.480\$	1.475\$	1.485\$
Portuguesa de Pesca T.p.	920\$	915\$	923\$
Portuguesa Tabacos cup.	550\$	549\$	551\$
Tabacos Portugal cupão	—	605\$	615\$
União Eléctrica Port.ª	930\$	925\$	935\$
Cassequel	1.177\$	1.175\$	1.179\$
Agrícola das Neves ...	—	905\$	915\$
Agricultura Colonial ...	610\$	606\$	611\$
Açúcar de Angola ...	2.645\$	2.642\$	2.648\$
Buzil	227\$	227\$	228\$
Ilha do Príncipe	—	820\$	830\$
Zambézia T. de 25. ...	146\$	146\$	146\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	528\$	528\$	—
Norte de Portugal 5%	—	112\$	113\$
C. P. 6 %	108\$	108\$	110\$
F.N.L. Moagem 5% T.p	—	—	1.020\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papéis de crédito. R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

Yacht Club

RESTAURANTE

///

NOS TERRAÇOS DO

CASINO - ESTORIL

///

Jantar à americana

A. B. A.
AKTIEBOLAGET AEROTRANSPORTCARREIRAS SEMANAIS ENTRE
ESTOCOLMO-LISBOA-ESTOCOLMO

Com bimotores D. C. 8

LIGAÇÕES COM :

Copenhague - Bruxelas - Paris - Madrid

CHEGADAS :

HORA LOCAL

a LISBOA, às quartas-feiras, às

15.40

PARTIDAS

de LISBOA, às quintas-feiras, às

8.00

PREÇOS DAS PASSAGENS

LISBOA-PARIS...	2.400\$00
LISBOA-BRUXELAS...	2.750\$00
LISBOA-COPENHAGUE...	4.900\$00
LISBOA-ESTOCOLMO...	5.370\$00

(Preços sem taxas adicionais) - Ida e volta 10 % de redução -

Informações e reserva de lugares: Escritórios da Companhia AERO-PORTUGUESA, em Lisboa, na Av. da Liberdade, 120

TELEFONES 21348 e 21349

A CONTRIBUIÇÃO — DA — **FORD** para a normalização dos transportes em **PORTUGAL**

Desde que recommencaram os embarques já recebemos:

600 viaturas de origem inglesa,
331 viaturas de origem americana e
230 viaturas de origem francesa

1161 viaturas de todos os tipos, as quais já foram ou estão sendo distribuídas pelos nossos Concessionários em todo o País.

E continuaremos a contribuir ao máximo para a melhoria dos transportes nacionais.

Para mais detalhes sobre modelos ou encomendas dirija-se á

FORD LUSITANA
RUA CASTILHO, 149 — LISBOA

ou aos seus Concessionários em:

BRAGA—Ranhada & Teixeira, Ld.
COIMBRA—Albuquerque Conceição & Moita Ld.
EVORA—Archimínio Caeiro
FARO—José Guerreiro Ferrajota Cavaco
FUNCHAL—Madeira Auto-Car, Ld.
LEIRIA—Auto-Leiria, Ld.
LISBOA—J. Mendes Coelho, Ld.
OLIVEIRA DE AZEITEIS—Manuel Alves de Freitas & C., Ld.
PONTA DELGADA—Reis Rodrigo & C., Ld.
PORTALEGRE—Auto-Portalegre, Ld.

PORTO—Manuel Alves de Freitas & C. Ld.
POVOA VARZEM—Timoteo de Vasconcelos
REGUA—Poncio Alves Janeiro & Irmão, Ld.
SANTAREM—Oliveira, Ld.
SANTIAGO CADEM—Antonio Alvaro
SETUBAL—A. Marques dos Santos
TOMAR—Auto-Mecânica Tomarense, Ld.
TORRES VEDRAS—Sá Couto & Goes, Ld.
TRANCOSO—Arnaldo Ferreira
VILLA REAL—Luis Taboada
VISEU—A. Lopes Ferreira

Casamento

José de Freitas Santos, de 22 anos de idade, deseja casar com senhora de 17 a 22 anos, com bons sentimentos, educada e que tenha alguns bens.

Pede carta com fotografia.
Beira Baixa—Caria.



**Carlos Fernandes dos Reis
FALECEU**

O seu testamenteiro e mais amigos, participam o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 10 horas, da Rua do Bem-formoso, 129-A, 3.º, para jazigo, no Cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA

TOPÁZIO

*Suas altas realizações
modernas e originais, de pulseiras
em ouro pálido e género mourisco.
Procure nos joalheiros*

Vida desportiva

Um trabalho de Moniz Pereira sobre lições de desportos atléticos e sua ginástica desportiva

Mário Moniz Pereira, jovem professor de educação física, diplomado pelo I. N. E. F., é, além de profissional muito competente e praticante de apreciável valor, um estudioso dedicado a todos os problemas técnicos do desporto e, sobretudo, do atletismo.

Cultivando em especial o salto em comprimento, no qual tem obtido marcas de relevo, Moniz Pereira, que é treinador dos atletas do Sporting, tem-se revelado um técnico sabedor e probo. Agora mesmo temos na nossa frente um trabalho seu, que intitulou «Lições de desportos atléticos e sua ginástica desportiva», editado como separata do Boletim da Direcção Geral dos Desportos.

Apesar de ser uma brochura pouco volumosa, através dos seus capítulos verifica-se facilmente a utilidade que encerra, para os praticantes do atletismo, pelos úteis e conscienciosos ensinamentos que encerra sobre o treino, ginástica desportiva, com lições-tipo para corredores, saltadores, lançadores e corredores de barreiras, e lições de desportos atléticos em classe para corridas de velocidade pura, salto em comprimento e lançamento de peso.

O trabalho é ilustrado com gravuras que demonstram as posições de maior importância nas principais facetas das lições que enumeramos.

Recomendamos este curioso trabalho de Moniz Pereira a todos os praticantes do belo desporto que é o atletismo — pela sua fácil consulta e utilidade incontestável.

ATLETISMO

Campeonatos regionais

A conclusão dos campeonatos regionais de seniores, os campeonatos regionais femininos e o torneio de juniores para disputa da taça «Martins Vieira», realizam-se nos próximos dias 17 e 18 no Estádio do Lumiar. As provas começam no sábado, às 18 horas e 30, correndo-se as provas: 80 m. barreiras (Feminino), disco (Feminino), 4X800 m. (Seniores), 150 m. (Feminino), comprimento (Feminino) e martelo (Juniores). No domingo, a partir das 15 e 30, disputam-se as provas: 60 m. (Femininos), 100 m. (Juniores), altura (Juniores), altura (Feminino), 800 m. (Juniores), Triplo (Juniores), 4X200 m. (Seniores), dardo (Feminino), 200 m. (Juniores), peso (Feminino), 4X1.500 m. (Seniores), 3X60 m. (Feminino) e 4X100 m. (Juniores).

TIRO AOS PRATOS

Torneio da Malveira

No próximo sábado, a partir das 15 horas, efectua-se na Malveira um torneio de tiro aos pratos, que se inicia pela prova «Principiantes», com tiro de prancha a 15 pratos, a distância de 12 metros, com desempates a 5 pratos. A prova «Ensaio», de inscrição livre, a 10 pratos, tem o prémio de 40 por cento das inscrições. O torneio fecha com a «Prova de Prancha», a 25 pratos, com desempates a 10 pratos. Há valiosos prémios.

VELA

Provas do Algés e Dafundo

A secção de vela do Sport Algés e Dafundo promove, no próximo domingo, às 10 e 30, as provas para disputa da «Regata de Fundo» das classes «Sharpies de 12 m.», «Vougas» e «Snipes».

TÉNIS

Um torneio nas Caldas

Organizadas pela comissão delegada da Federação de Ténis, efectua-se este ano, nas Caldas da Rainha, importantes provas de ténis. No torneio de abertura, iniciado no passado dia 6, foi vencedor José Fernandes, que bateu na final Alves Mineiro por 8-6, 6-8 e 9-7; em pares mistos foram vencedores o coronel Richardson e Mrs. Richardson; em pares masculinos, foram vencedores Calheiros Viegas e José Augusto Silva.

No próximo dia 15 haverá um encontro dos tenistas do Sporting contra a selecção caldense. De 15 a 18 realizam-se os campeonatos oficiais das Caldas da Rainha.

O XII «Salon» do Estoril

Está marcada a abertura deste «Salon» do Estoril, para a próxima 5.ª feira, que será feita por sua Excelência o sr. presidente da República.

Este «Salon» que consta de pintura, pastel, aguarela, desenho e escultura, promovido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, com o patrocínio da Sociedade Nacional de Belas Artes, e que todos os anos se realiza no Casino Estoril, desperta sempre um grande interesse e manterá mais um êxito, pelo valor dos trabalhos expostos, dos nossos melhores artistas.

E assim citamos, entre outros, António Sange, Fernando Santos, D. Maria Adelaide Lima Cruz, D. Alda Machado Santos, Raul Carapinha, Pedro Guedes, Albertino Guimarães, Albino Armando, Fausto Gonçalves, Mário Reis, João Pedro Veiga, Henrique Tavares, José Basalida, Simão da Veiga, Jaime Murteira Silva Lino, Romano Esteves, Martin Maqueda, Francisco Maia, José Ribeiro Ventura Moutinho, Fortunato Anjos, José Cavadas, em pintura; em aguarela, Alberto Sousa, Alfredo Moraes, Jorge Maltieira, Mário Salvador, Domingos Rebelo; e em escultura, Simões de Almeida, Vasco Pereira da Conceição, José Farinha, Manuel Santana, etc.

A falta de espaço obrigou o júri a uma maior selecção de que resultou a forçada rejeição de alguns trabalhos.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1827: Nasce em Avermar, no Minho, o poeta e autor teatral Francisco Gomes de Amorim. Escreveu as seguintes peças: «Ghigi», drama em 5 actos; «D. Sancho II», drama em 5 actos; «O Corsário», drama em 5 actos; «A comédia da vida», em 5 actos; «A Escravatura Branca», drama em 5 actos; «O Melodrama dos Melodramas», disparate em 4 actos; «O Cedro Vermelho», drama em 5 actos; «Ódio de raça», drama em 3 actos; «O Casamento e a Mortalha», comédia em 2 actos; «A Viuva», comédia em 2 actos; «Os Incógnitos do Mundo», comédia-drama em 5 actos; «Os Herdeiros do Milionário», comédia em 3 actos; «A História dum Enforcado», comédia em 3 actos. Faleceu a 4 de Novembro de 1891.

Atrás do reposteiro

A encenação da peça do Variedades, «E a Terra ficou Vermelha», extraída da comédia de Joaquim Dinca (Filho), «Maria Paz», é do actor António Sacramento. O guarda-roupa foi confeccionado na «Estete» e os cenários são de Pinto de Campos e Ernani Martins.

—Alves da Cunha estreia-se no Porto, com a peça «A Garra». No repertório figuram também «O Último Lord» e o «Tio Rico».

—Ainda se encontra sem contrato, para a futura época, o actor Rui Ferrão.

—Na revista em ensaios no Maria Vitória, «Banhos de Sol», os bailarinos Cressy e Gonçalves, dançam um baile acrobático que tem por título «O Amor na Favela».

—Realiza-se amanhã na Nazaré, a festa artística da Orquestra Mariliza, dirigida pelo violinista José de Carvalho, com um programa de bailados, fados, recitativos e ilusionismo.

—A companhia Maria Matos, que trabalha hoje e amanhã em Aveiro, segue no dia 15 para Ovar.

—Na nova revista que se projecta para o Variedades, Vasco Santana deverá cantar uma canção francesa, acompanhado por António Mestre, que é autor da música.

—Celebrando o 56.º aniversário do Coliseu dos Recreios, o seu ilustre empresário sr. Ricardo Covões oferece, amanhã, dois espectáculos, em matiné e à noite, às crianças pobres de Lisboa.

O espectáculo mais alegre e popular de Lisboa, vai ser o do Apolo!



LÚCIA ALVES

Para reabertura do mais popular de todos os teatros de Lisboa, o velho Apolo, talvez o único teatro da capital onde o publico vai sem discutir o espectáculo, escolheu-se este ano a mais alegre, pitoresca e popular de todas as operetas portuguesas: «As Lavadeiras», a única que reúne em si todas as gamas da frescura e da alegria! Depois, escolheu-se um elenco que em alegria e comicidade, em interesse e popularidade correspondesse ao teatro e á opereta, coube a Laura Alves e a Costinha a chefia. A seu lado, outros e seguros elementos artísticos alinharão, por isso podemos afirmar, sem exagero, que o Apolo, que reabre já na próxima quinta-feira, reabre este ano com chave de ouro!



COSTINHA

Ultimas, ultimas, da «Policia Aérea»! Os rapazes das ruas de Nova York venceram o «Dragão Negro» japonês

Quando a América levantava voo para os campos de batalha da Europa e do Pacifico, operava a 5.ª coluna japonesa, sabotando o seu magnifico esforço de guerra. Quem salvou os Estados Unidos? Os rapazes incorrigíveis das ruas de Nova York; tal como nos conta o famoso filme «Policia Aérea».

Vejam-nos esta noite, pela ultima vez, no Coliseu, batendo-se como leões!

ASSALTO A UMA ESCOLA

SETUBAL, 13.—(Pelo telefone).—Esta noite, os gatuos entraram, por meio de arrombamento, na secretaria da Escola Industrial e Commercial de João Vaz, nesta cidade, onde forçaram várias gavetas, a fim de se apossarem de dinheiro, o que não conseguiram, tendo apenas furtado, uma pasta, pertencente ao funcionário da secretaria, sr. Manuel de Jesus.

CARTAZ

NACIONAL—A's 21 e 30—«Pé de Vento».
GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Nova de Outro».
COLISEU—A's 21 e 15 «Policia Aérea».
CINEMAS
S. LUIS—«A Cruz de Lorena».
TIVOLI—«Salomé».
POLITEAMA—«O marido de minha noiva».
EDEN—«Ladrão, Precisa-se...».
CAPITOLIO—«Enigma».
OLIMPIA—«O Marinheiro Invisível».
TERRASSE e LYS—«Ai vem Nick».
REX—«Alma Cigana».



NA FEIRA

(Junto ao NINA)

POPULAR

APRESENTA

HOJE, às 22 e 23,30 horas



o sensacional espectáculo popular
LISBOA EM FESTA
COM O MAGNIFICO
RANCHO DE CAMPO DE OURIQUE

(CANTARES PORTUGUESES)
Um grande espectáculo popular
A PREÇOS POPULARES
Uma noite que não se repete
50 figuras em cena!
15 números de musical
BAILADOS! FADOS! CANÇÕES!
Guarda-roupa dos ateliés PAIVA
BANCADA — 5\$00!

Bilhetes à venda na Sucursal de «O Século» do Rossio e, depois das 19 horas, nas bilheteiras do teatro

Amanhã: Novo e sensacional programa

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30

Ultima representação

A comédia dos Irmãos Quintero

tradução de Apúrio Maíra

PÉ DE VENTO

Com PALMIRA BASTOS e AMÉLIA REY COLAÇO

O «Diário de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

Palhavã sempre em festa

O espectáculo preferido das multidões continua em cena
A FEIRA POPULAR DE LISBOA

é um atractivo tão cheio de agradáveis surpresas, que explicam perfeitamente o seu êxito sempre crescente. No teatro ao ar livre «Califórnia», às 22 e 30 e 23 e 30. Estreia do Rancho de Campo de Ourique

ABERTURA A'S 19 HORAS

ENTRADA: 1\$00



Urca

FEIRA POPULAR — (Junto à Favorita)
HOJE, das 22 às 5 da manhã



Grandioso espectáculo de Fados e Guitarradas com os consagrados artistas Natália dos Anjos e Carlos Ramos, à frente dos populares artistas Adelaide Cardoso, Deolinda Rodrigues, Manuel Fernandes, Carlos Neves e o ventríloquo MARIUS

Sexta-feira: AMÁLIA RODRIGUES

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

APRESENTA: Um formidável programa, com VINTE NUMEROS de ATRACÇÕES SELECIONADAS

Musica constante pelas Orquestras: **ARCADIA LARREA y sus GITANOS** com a voz maravilhosa de **Mário Rossi**

Ainda esta semana, estreia da artista

LUISA ROYO

AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRAVAVEL



A Cruz da Lorena

com Jean Pierre, Rumont,

Gene Kelly e Peter-Lorre

«Matinées» diárias

T. 27172—A's 21,30

4.ª semana

EDEN

Ladrão, precisa-se!...

com Maria da Graça, Tatão,

Virg. Teixeira, P. Navarro e

Ant. Palma

«MATINÉES. DIARIAS

A's 21,30

Tele. 2 0768

UM DRAMA APAIXONANTE

CONDES

Simplesmente uma

Mulher

com Karine Ekelund

A's 21,30

Telef. 22523

REX

Alma Cigana

Espia à Força

A's 21 e 15

Telef. 2 9655

TERRASSE

Ai vem Nick

Madame Curie

Telef. 20917—A's 21 e 15

TIVOLI

4.ª SEMANA

Salomé

Super-produção colorida com

YVONNE DE CARLO

«Matinées» diárias

A's 21,30

TELEF. 50595

Politeama

HOJE

A's 21,30

O Marido de Minha Noiva

com Anna Shirley, Phil

lip Terry, Denis Day e

duas orquestras célebres

EPOCA DE VERÃO

Enigma

com Dick Powell

Bailarino por Amor

com Fred Astaire

Sala e Terraço

A's 21 e 30

LYS

Ai vem Nick

MADAME CURIE

A's 21 e 15

Telef. 4 8560

CASINO

ESTORIL

A's 21 e 30

ELAS NA INTIMIDADE

com Claudette Colbert



MARIA LOUREIRO

ESPLANADA MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araújo)

HOJE: Sensacional NOITE DE FADO com os justamente apreciados artistas.

Julio Preença - Noémia Cristina

Maria Loureiro-José Pereira-Fernando Madureira

Maria José

Os acompanhamentos em guitarra e viola serão feitos pelos artistas

Carvalhinho e Martinho d'Assunção

sendo a direcção do espectáculo de Modesto Maia

Amanhã: Noite da moda com a voz d'ouro do FADO Berta Cardoso

OLIMPIA CLUB

O DANCING QUE BATE O RECORD DA ANIMAÇÃO E DA ALEGRIA com ROSITA BRAVO e CONCHITA VERDU, grandes vedetas de baile—CHARITO SOLAZ, notavel vocalista—MABEL VALENCIA, escultural coupletista—LITA y ANLEL, em bailes americanos—CARMELITA GALLARDO

Orquestra OLIMPIA, dirigida pelo maestro LUIS ALAGARIM



MICHEL

PAVILHÃO PORTUGUÊS

Cine-teatro ao ar livre da Lisboa elegante

No palco: Hoje, à frente dum notável elenco e em novos números do seu formidável repertório, o grande fantista suíço

MICHEL!

No écran: O graciosissimo filme FANTASMAS MALUCOS

Um prémio a quem menos rir durante o espectáculo!

Amanhã: Estreia duma nova companhia de «music-hall»

Leiam hoje o **fixe**

à frente do grandioso

elenco

Musica constante pela

grande orquestra de

Fernando de Carvalho

HOJE, reparação do grande fantista suíço
MICHEL!

SEVILHA

O PARAISO DE LISBOA

GINASIO As 21,45
Telef. 20556

Só hoje e amanhã

A deliciosa comédia em 4 actos

Minha mulher, noiva doutro

Nos principais papeis

José Gamboa, Madalena Sotto

e Assis Pacheco

O teatro mais fresco de Lisboa

ECOS

No seu ultimo livro «Le Drame de la Resistencia greeque», o jornalista e escritor Eleuthère Tzelepis ocupa-se da luta que a sua patria sustentou contra o invasor italiano e alemão, na hora em que o sangue e a valentia sagraram as raças que restauraram o sentimento heroico da vida e da morte.

Os gregos bateram-se com inteligencia, destemor e nobreza, ressuscitando as grandes do seu passado assombroso. Eleuthère Tzelepis mostra-nos, com perfeito conhecimento de causa, as características, as notas dramaticas dum arranque maravilhoso que causou admiração em todo o mundo.

Houve quem não compreendesse o «novo milagre» grego?

Parece que sim, visto que a politica, uma certa politica, o adulterou, o mediatizou e empobreceu. Aos pequenos, aos que não temem renovar os duelos de Aquiles, até ás vezes lhe roubam a substancia dos seus feitos...

As pessoas que se lançam em cometimentos superiores ás suas forças provocam inevitavelmente a derrocada dos muros que tentaram erguer. Por isso, ninguém se torne tão ousado que não possa sustentar a obra das suas mãos. A prudencia passa por ser uma virtude teimosa, rabugenta e até retrograda. A figura que lhe atribuem os pintores não é animadora nem agradável. Isto, porém, não impede que, graças a ela, se hajam evitado grandes males. Clarissimo: muitas cousas que constituem honra e gloria para os povos dispensaram o concurso da prudencia, quando ela invocava a sua secular experiencia para nos desviar da aventura fulgurante. Neste caso, somos contra ela que, pelo facto de ver e não prever, condenava precisamente o que melhor traduzia o espirito, na sua ansia de triunfar da triste rotina.

Isto quer dizer que a prudencia, como os medicamentos que se destinam a dadas doenças, é recomendavel para certos individuos, mas não para outros. Estes necessitam de usar da imprudencia para não ficarem enterrados na rasa mediocridade. Saiba cada qual escolher o que lhe convém: para este é um bem não ser destemido nem arrojado, visto que lhe faltam asas para largos voos, mas para aquele e para aquelloutro seria grave erro aconselhar-lhes que desistam de subir a alturas jamais vistas.

Acaso não perdeu o Velho do Restelo o efeito do seu discurso pronunciado para contrariar a partida das naus da India? Se Vasco da Gama desistisse da sua Viagem, perdia-se o sol da India que nos iluminou.

Seja, portanto, a prudencia para as aves de capoeira, mas a imprudencia—que é como quem diz: a audacia, a sede de novidades, o pensamento do semeador, do construtor de cidades, a febre genial de Leonardo da Vinci—para as aguias e os condores.

Escreve-nos o sr. Rodrigo Mesquita uma longa carta em que debate o grave problema do «mercado negro», produzindo razões para demonstrar a sua utilidade. O sr. Rodrigo Mesquita quer ser imparcial em tudo, nunca se inclinando, seja para a direita, seja para a esquerda, querendo só obedecer á sua consciencia. É um «vertical», com a mania da justiça, embora se vire, sem dar por tal, para os quatro pontos cardeais, a fim de se certificar da sua irrepreensivel attitude.

Porque defende o «mercado negro» o seu direito á illegalidade?

—Muitas vezes, para ter azeite, manteiga, feijão e peixe, me dirigi ao «mercado negro» onde encontrei o que necessitava.

Embora o não declare, o sr. Rodrigo Mesquita e a sua consciencia devem pisar terreno escorregadio. Um homem, com os seus escrúpulos, acautela-se nas confissões, não é verdade?

Se ele aprendeu a arte de utilizar-se do «mercado negro», como é que lhe não ficou, na bolsa ou na alma, uma forte repulsa? Estranhámos muito que a sua cartinha fosse tão pronta em vir á liza batalhar por sua dama. Veja lá, sr. Rodrigo de Mesquita, se se mete em qualquer camisa de onse varas...

O cadaver de Mussolini

aguarda na sede da Polícia de Milão
que as autoridades italianas decidam
o local onde será sepultado

MILÃO, 13.—O cadaver de Mussolini foi levado para a sede da Polícia de Milão, onde será conservado, aguardando a decisão das autoridades sobre o futuro local da sepultura.

Interrogada pelos jornalistas, a Polícia declarou que o cadaver estivera escondido durante algum tempo no mosteiro Angelico de Milão. O prior do mosteiro, padre Lamberto, disse que recebera a guarda do corpo pouco depois do meio dia de ontem, tendo-lhe sido confiada pelo padre Alberto e por uma pessoa desconhecida que se supõe ser um homem chamado Franco, o unico que não foi preso do grupo que roubou o cadaver.

A parada militar de amanhã é a maior dos últimos anos

É amanhã, pelas 10 horas, que se realiza na Avenida da Liberdade, a grande parada militar do «Dia da Infantaria», na qual tomam parte cerca de 14.000 homens, incluindo contingentes das guarnições de todo o País.

Esta parada—a maior que se efectua em Lisboa, depois do desfile que assinalou a entrada de Gomes da Costa na capital após a vitória do 28 de Maio—terá a assistência do chefe do Estado, Governo, altos comandos, adidos militares e navais estrangeiros, etc.

Uma cerimónia em Cascais

Depois de amanhã, realiza-se em Cascais, a propósito das comemorações «condestabrinhas», uma cerimonia de deposição de ramos de flores no monumento dos mortos da Grande Guerra, no Passeio Visconde da Luz.

Concessão do «Prémio Nun'Alvares»

A propósito das comemorações do «Dia da Infantaria» que se effectuam amanhã, comunicamos a direcção da revista «Infantaria» que o júri do «Prémio Nun'Alvares», instituído por aquela revista, resolveu atribuí-lo, por unanimidade, ao trabalho firmado por Argus, e conceder um prémio honorário ao trabalho assinado por Infante C. A.

PASSEIO À BARRA

Em 17 de Agosto

Agradável passeio fluvial. Optimo serviço de bufete e Orquestra. Organização da Secção de Turismo Taxis Palhinha.

Em vista da enorme affluência de pedidos e por não termos podido satisfazer toda a concorrência, organizamos mais este passeio com a partida ás 21 horas e regresso ás 0,30.

Avisamos o publico da vantagem de comprarem os seus bilhetes com a maior brevidade, só assim podendo ter lugar garantido para este esplendido passeio que não se repetirá. Os bilhetes estão á venda na sucursal de O Século, Rossio 23 e na Parceria dos Vapores Lisboenses (Cais do Sodré).

NA COLECÇÃO

OS MELHORES ROMANCES DOS MELHORES ROMANCISTAS

APARECEU

“A BELA DESCONHECIDA”

por ANNE BRONTË

Um romance que surpreenderá quem já leu «O Monte dos Venda-vaís», «A Paixão de Jane Eyre», «A Terra Bendita», etc.

Uma autêntica obra-prima da literatura mundial

1 grosso e denso volume de 500 páginas — 35\$00

É uma edição «INQUERITO» — Pedidos á EDITORIAL ORGANIZAÇÕES — Largo Trindade Coelho, 9, 2.º — LISBOA

A LIÇÃO DA ULTIMA C

A prova feita em

contra o Es
pode contribuir mais par
do que a Co

Os acusadores publicos no julgamento de Nuremberg pediram a pena de morte para todos os acusados, depois do que começaram a ser apreciados os actos criminosos das diversas «organizações» que de maneira directa colaboraram no esforço de guerra do Reich vencido. Todas essas organizações se tinham identificado abertamente com o regime nazi, eram o produto da sua ideologia ou constituíam a espinha dorsal do seu mecanismo de segurança. A Gestapo e as Secções de Assalto, as S. S. e as Waffen SS tinham sido criadas e agiam á imagem e semelhança do credo nazi ao serviço do Fuehrer e das ideias que ele simbolizava.

Mas ao mesmo tempo os organizadores do processo de Nuremberg quiseram estabelecer a culpabilidade dos chefes militares que assumiram uma parte preponderante da preparação e na condução da luta contra o resto do Mundo, pondo, pela primeira vez, directamente em causa o Alto Comando da Wehrmacht e o Estado Maior

Começou o ju

dos almirantes

que afunda



Os almirantes Abrial (à esquerda) e 1 julgar pelo afundamento da

PARIS, 13.—O julgamento dos quatro almirantes franceses acusados de injustificadamente afundarem a esquadra francesa, em Toulon, em 1942, recomeçou ontem, no Supremo Tribunal de Versalhes, com o júri completo.

Deputados de outros partidos tomaram o lugar dos jurados comunistas que, em 30 de Julho, se recusaram a tomar parte no julgamento, provo-

GRANDE NOVIDADE!.....

O melhor fabrica
MOBILIAS ULTRA-MODERNAS LACADAS — M
LINDAMENTE DECORADAS — MOBILIAS ENGR

Admire a grande exposiçã

CASA DAS MOBILIAS ALENTI

Vendas a pronto

245, Rua da Madalena, 251 Rua de Sa

JERRA

Nuremberg

ado Maior alemão
a paz

ferência de Paris

do exército na pessoa das suas figuras mais representativas e influentes. «Exercendo as suas funções individual e colectivamente—diz o libelo acusatorio—na qualidade de membros de um grupo colocado no escalão mais elevado da hierarquia militar, esses indivíduos assumiram uma parte preponderante de responsabilidade na elaboração e preparação dos planos de guerra, e na declaração e condução da mesma guerra, nos preparativos da conspiração internacional que a ela conduziu e na prática dos crimes contra a humanidade que se registaram durante as hostilidades».

Entre os indivíduos que estão a ser julgados em Nuremberg apenas figuram quatro dos chefes militares a que o libelo acusatorio especialmente faz referência: o marechal Keitel e o general Jodl, do Alto Comando da Wehrmacht, e os almirantes Raeder e Dönitz da marinha de guerra alemã. Se o tribunal, no decurso dos seus traba-

(Continua na 9.ª pág.)

gamento

anceses

m a esquadra em Toulon



quis perante o tribunal que os vai
adua francesa de Toulon

ando o seu adiamento, em sinal de protesto contra o que consideravam excessiva benevolência do tribunal contra Flandin, ao ser condenado a anos de perda dos direitos civis. Só dois almirantes—Jean Abrial e Louis Marquis—compareceram no tribunal. O almirante Jean Laborde encontra-se doente e o almirante Gasciel Auphan ainda se acha escondido.—(Reuter).

pintura em:
IAS ALTEJANAS ULTIMOS MODELOS
S COM FERRAGENS EM FERRO FORJADO

na:
ANAS E MODERNAS, L.DA
prestações
Justa, 2 (Escadinhas) - Telefone 2 6536

A fiscalização intensificou-se

e foram feitas prisões

de vendeiras que negociavam o peixe

por preços acima da tabela

Os talhos receberam hoje, do Matadouro Municipal, para venda ao público, 29 reses e meia, aduadas, 1.332 carneiros, 20 cabras e 6 cavalos—ou seja, aproximadamente, a quantidade média dos dias anteriores, excepto com relação ao número de carneiros, que foi maior. No entanto, basta fazer a comparação com a população citadina para se concluir que se está em presença de quantidades verdadeiramente irrisórias.

Entretanto, intensificou-se a fiscalização das tabelas de venda do peixe, tanto na loja, como nas peixarias e nas ruas. E, assim, no mercado abastecedor, foram presos vários vendeiros e peixeiras compradoras, por terem efectuado transacções por preços superiores aos fixados.

Também foram presas algumas varinas por não respeitarem as tabelas.

Todo o peixe transaccionado fora da tabela foi apreendido.

Ao que parece, porém, o problema da falta de peixe grosso tende a resolver-se, em pouco tempo. O fornecimento de carvão está, praticamente, resolvido no que respeita a quantidades. Faltava solucionar o problema da qualidade de combustível, por ora pouco satisfatória.

Nestes últimos 15 dias, chegaram ao frigorífico de Santos vários barcos com peixe, o que não se registava há bastante tempo, pelo menos com esta regularidade, pois raro tem sido o dia que não vem um barco com pescado. Para que não faltasse peixe em Lisboa, bastaria que chegassem à Ribeira Nova alguns carregamentos de peixe espada, cachucho, goraz, carapau e sardinha, o que não tem sucedido, devido a várias circunstâncias.

Houve hoje abundância de peixe na loja do frigorífico de Santos. Chegou a Lisboa, de madrugada, o «Ilha Graciosa», que trouxe 110 toneladas de peixe, a maior quantidade registada nestes últimos meses. Deve-se o facto à circunstância da Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto, à qual o navio pertence, ter procurado que as suas unidades acorram a outros pesqueiros, mais ao Sul, a poucas horas de Dakar.

O «Ilha Graciosa», que é um barco de aço, com velocidade média de 11, 15 nós e de que é capitão o sr. Alberto Franco, acaba de fazer uma viagem em que pescou grande quantidade de pargo e corvina. Durante a faina, fizeram-se vários lanços, em cada um dos quais vieram na rede entre três a quatro toneladas de peixe.

Verifica-se que os navios com motor são os mais vantajosos e os que mais convêm à economia do País. O «Ilha Graciosa», desde a sua primeira viagem, em Abril de 1942, até agora, fez 54 jornadas, nas quais pescou e trouxe para Lisboa alguns milhões de quilos de peixe, que foram distribuídos pelo País.

O «Ilha Graciosa», que fez já duas experiências ao mar da Irlanda, voltará ali brevemente.

A Sociedade dos Armadores da Pesca, de Arrasto tem em vista fazer a pesca naquelas paragens, em consequência dos mares serem mais frios, permitindo, assim, que o peixe chegue muito mais fresco a Lisboa.

Dentro de pouco tempo, a Sociedade dos Armadores de Pesca de Arrasto, além daquele navio, do «Faiab», do «Pico» e do «Corvo», terá mais seis barcos, dois em construção nos estaleiros da C. U. F. e quatro adquiridos na Inglaterra a que devem chegar brevemente a Lisboa.

Vieram também o «Azevedo Gomes», da firma Azevedo Gomes e «Albufeira», da Companhia Portuguesa de Pesca.

Durante a distribuição, em Santos, houve descaçatos de algumas varinas, a quem não foi possível fornecer peixe. Foi necessária a inter-

venção da Polícia, que não chegou a efectuar prisões.

Na Ribeira Nova não houve nada de especial, a não ser a falta de peixe.

Uma nota que merece registro, como sinal da eficácia de se ter intensificado a fiscalização: a loja de Santos começou às 7 e 30, procedendo-se imediatamente à distribuição pelos vários mercados da cidade, onde o peixe chegou mais cedo do que habitualmente.

Os encargos nos matadouros

A propósito do que ante-ontem escrevemos sobre o preço dos gados que, segundo os marchantes e os donos dos talhos, não permite que estes vendam a carne ao preço da tabela por este não ser compensador, recebemos uma carta dum nosso leitor em que se afirma que uma das coisas que mais contribuem para isso é o peso dos encargos nos matadouros. Está, pois, nas atribuições das Câmaras contribuir para a solução do problema, pela redução dos referidos encargos.

A fiscalização em Almada

ALMADA, 13.—O 1.º subchefe n.º 274 e o guarda n.º 668 da P. S. P., destacados nesta vila, começaram hoje de manhã a percorrer os mercados locais—de Almada, Cova da Piedade, Trafaria e Costa da Caparica—bem como os estabelecimentos comerciais do concelho, prevenindo os revendedores e comerciantes acerca das recentes medidas contra açambarcamento e especulação e fazendo saber, ao mesmo tempo, que vai entrar em vigor a sua enérgica aplicação.

Apreensão de trigo e dos carros que o transportavam

ALCOBACA, 13.—Pelo comandante do posto da G. N. R. em Alcobaca, sargento Gameiro, foram apreendidos a Francisco Douro de Almeida, comerciante, morador em Fervença, da freguesia de Maiorga do concelho de Alcobaca, 9 sacos com 60 alqueires de trigo, transportados por dois dos seus criados em dois carros de bois, cobertos com fardos de palha, sem a respectiva guia de transito.

Também apreendeu os dois carros de bois.

Apreensão de bacalhau

CASTRO DAIRE, 13.—Esta madrugada, os fiscais da comissão reguladora do comércio local apreenderam a Claudino Cardoso, de Sobrado, freguesia da Parada, deste concelho, um saco com 44 quilogramas de bacalhau, que tinham sido comprados ao comerciante desta vila, Manio Jorge Ferreira Pinto e que se supõe que se destinavam ao mercado negro.

VAI ACABAR NA INGLATERRA

o racionamento do pão

DARKING, (Essex), 13.—O secretário parlamentar do Ministério da Alimentação anunciou hoje uma melhoria da situação quanto aos abastecimentos de trigo na Grã-Bretanha, declarando: «Penso poder anunciar que o fim do racionamento do pão se aproxima rapidamente».—(Reuter).

ESTORIL e MONTE

Automoveis a taximetro, e por quilometro, para longas viagens. Consultem os preços da GARAGE ALVAREZ. TELEF. 126 ESTORIL.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje, em apêndice, o índice do «Boletim da Propriedade Industrial» referente ao ano de 1945.

Foram nomeados subdelegados de procurador da Republica em Santiago do Cacem, Odeira e Figueira da Foz, respectivamente, os dres. Luis Loureiro e Silva, Alberto Simões do Melo e Artur Gonçalves Lourenço.

Na Junta Autónoma de Estradas há presentemente ao serviço 47 engenheiros e 43 agentes técnicos de engenharia.

Está aberto concurso no Ministério dos Estrangeiros para adidos de legação, a que podem concorrer licenciados em direito, ou em Económicas e Financeiras (secção diplomática) ou em Letras (histórico-filosóficas).

Chegados da América do Norte, aterraram ontem e hoje no aeroporto da Portela dois «Skymasters» com cerca de 80 passageiros de diversas nacionalidades para Lisboa e em transito para Espanha, Itália e Egipto.

Em 1940, a população continental do país era de 7.708.126 indivíduos. Para 1950, os serviços do Instituto Nacional de Estatística prevêem que a população aumente para 8.485.707 indivíduos.

Em Alcobaca está exposto o mapa do plano de urbanização, que tem sido muito apreciado.

As bombas de foguete

que caem na Suécia

ESTOCOLMO, 13.—O jornal «Dagens Nyheter» anuncia que a bomba de foguete observada na segunda-feira à noite, ao Sul da Suécia, se movia na direcção de Nordeste para Sueste. Acrescentou que a referida bomba é um torpedo gigante que emite uma luz ofuscante na parte dianteira e que se move surdamente a uma grande velocidade e a uma grande altitude.

Os testemunhos de vários observadores são contraditórios, mas todos são concordes na existência duma bomba. Várias pessoas declararam ter visto desaparecer a bomba com uma formidável explosão, pelo que não é possível encontrar nenhuma. Outras pessoas afirmaram tê-la visto seguir a direcção Norte-Sul e depois Sul-Norte. —(United Press).

O secretário geral da O. N. U.

regressou a Nova York

NOVA YORK, 13.—O secretário geral das Nações Unidas, Trygve Lie, ao chegar ontem, à noite, a esta cidade vindo da Europa, disse não poder fazer qualquer declaração sobre o possível adiamento da Assembleia Geral das Nações Unidas, que se devia reunir em Nova York no dia 23 de Setembro, até ter consultado os seus colegas e os chefes das diversas delegações.

Trygve Lie acrescentou que a sua visita à Europa, durante a qual conferenciou com o generalissimo Estaline e com Molotov, fora «extremamente valiosa».—(Reuter).

O Afeganistão foi admitido como membro da O. N. U.

NOVA YORK, 13.—A comissão respectiva do Conselho de Segurança das Nações Unidas deferiu o pedido do Governo de Afagnistão, para que este país faça parte da Organização das Nações Unidas.—(Reuter).

O Governo da Bolívia

foi reconhecido pela Argentina e pelos Estados Unidos

LONDRES, 13.—Os governos americano e argentino reconheceram o novo Governo boliviano chefiado pelo dr. Nestor Guillen, como presidente interino, segundo informam os correspondentes da Reuter em Washington e Buenos Aires.—(R.).

Maus caminhos

Maus encontros

Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a

Grande Ourivesaria da Moda

257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

BALIZA

DIÁRIO GRÁFICO DE TODOS OS DESPORTOS

Leia os relatos da «VOLTA A PORTUGAL» no unico diário desportivo português. BALIZA tem na «VOLTA» um enviado especial e um automóvel privativo

Concorra ao «CONCURSO DE PROGNÓSTICOS» da XI Volta a Portugal em Bicicleta, promovido por «BALIZA», habilitando-se aos valiosos prémios estabelecidos

HOTCHKISS

CAMIÕES 2 TONELADAS

Exposição de 14 a 17 do corrente

Representante Geral:

A. A. SILVA

Avenida 24 de Julho, 26-B, 26-C
LISBOA

BERLIET

DIESEL

CAMIÕES

5 E 7

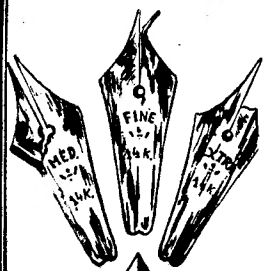
TONELADAS

EXPOSIÇÃO DE 14 A 17 DO CORRENTE

REPRESENTANTE GERAL

A. A. SILVA

AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B, 26-C
LISBOA

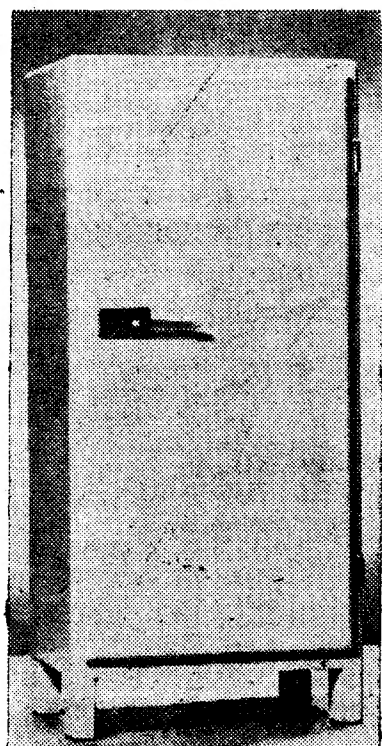


Se o aparo da sua
caneta quebrou...
ou lhe saltaram
as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa
restauração, ficando como novos e com uma
duração de longos e largos anos, devido a ser
a nossa casa a única que emprega pontos de
verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor
e mais resistente metal que existe no Mundo
e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

Depois
de restaurados
ficarão como
novos!

PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO - 173-LISBOA



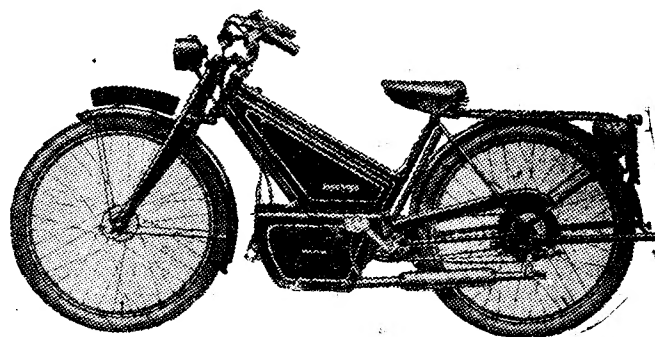
**ARMARIOS
COM CAIXA
PARA GÊLO**

A ESCUDOS 450\$00

Avenida 24 de Julho, 26-B, 26-C
LISBOA

Francis-Barnett

“POWERBIKE”



VELO-MOTORES

95 centímetros cúbicos

EM EXPOSIÇÃO

Representante Geral:

A. A. SILVA

Avenida 24 de Julho, 26-B, 26-C
LISBOA

A lição da última guerra

(Continuação da pag. central)

lhos, vier a concluir, como os acusadores, pela culpabilidade do Alto Comando e do Estado Maior, é possível que outras individualidades, ainda vivas que entre 1936 e 1946 exerceram funções de comando e direcção nas forças armadas alemãs sejam chamadas a responder pelas culpas e delitos que lhes são colectivamente atribuídos no processo de Nuremberg. Algumas dessas individualidades encontram-se, neste momento, na situação de prisioneiros de guerra divididos em dois grupos pela U. R. S. S. e pelos países anglo-saxões. Não deve excluir-se portanto a hipótese de que os seus serviços possam ainda ser utilizados e aproveitados a sua longa experiência no caso de se agravarem as relações entre os países que se associaram para derrotar a Alemanha no último conflito.

O alto comando e o estado maior

Todos os unificadores do Reich, Frederico II, Bismarck, Adolfo Hitler, se aliaram com os militares para alcançarem os seus objectivos políticos, os quais implicavam a realização da guerra contra países estrangeiros. O nacional socialismo recolheu uma herança que não podia atrair e procurou adaptá-la às exigências do tempo em que nasceu e do clima internacional em que viveu. A sua tarefa foi dificultada pelas condições em que recebeu essa herança e que eram as de uma derrota sem precedentes, pela sua extensão e pelas suas consequências, na primeira guerra mundial.

Frederico II, em 1760, no meio da guerra dos Sete Anos, criou a Academia militar «para o treino e preparação de um grupo de oficiais cuja missão consistiria em me auxiliar no desempenho da missão de comandante-chefe transmitindo ordens e realizando tarefas de reconhecimento». Scharnorst, em 1806, reorganizou o Ministério da Guerra e criou o corpo de oficiais do Estado Maior cujo chefe deixou de ser responsável perante o ministro devendo apenas obediência e acatando exclusivamente as ordens recebidas do rei da Prússia. Na série de reformas militares que promulgou, em 1935, 36 e 38, Hitler procurou identificar as instituições militares com o regime que fundava, criando a Wehrmacht e o seu Alto Comando (conjunto das forças armadas alemãs com um órgão central afeccionado às instituições políticas e executor do seu pensamento).

O Estado Maior tradicional, de essência prussiana, depositário e garante do interesse nacional, foi dotado com um instrumento de acção, coordenação e ligação. A sua função essencial de cérebro e agente da guerra foi reconhecida pelo regime, o qual, por sua vez, lhe exigiu um juramento de fidelidade e obediência na pessoa do Fuehrer, seu chefe supremo. A inovação era de importância capital e não há qualquer exagero nas palavras com que Paul Semmler a saudou: «Promulgando a reforma que criou a Wehrmacht e o Alto Comando o Fuehrer prestou ao povo alemão um serviço histórico. Não se tratou da simples reconstituição do poder militar alemão, nos antigos moldes imperiais. O que Scharnorst e Boyen sonharam foi finalmente realizado: nasceu um exército nacional e popular. Esta evolução não excluiu, e foi esse um dos seus méritos, a conservação dos or-

gãos militares do passado que se cobriram de glória nem a fidelidade às grandes tradições militares do povo alemão».

O Fuehrer comandante supremo

Esta inovação realizada pelo nacional-socialismo no domínio das instituições militares atribuindo ao Fuehrer o seu comando superior, só teve paralelo na reforma administrativa de 30 de Janeiro de 1934, que aboliu definitivamente os particularismos locais e suprimiu os seus órgãos e assembleias representativas. O Terceiro Reich tornou-se, assim, um Estado unitário e fortemente centralizado, tendo ao seu serviço uma força armada identificada com ele e estreitamente ligada à comunidade racial e popular em que a nação se transformou. Nunca, antes disso, reis e imperadores, na Prússia e na Alemanha, tinham realizado uma tal obra. As suas consequências excederam o âmbito da última guerra e estão a fazer-se sentir na realização da paz pelos vencedores.

As sessões do julgamento de Nuremberg, em que têm sido tratadas as responsabilidades do Alto Comando e do Estado Maior na preparação, declaração e realização da guerra, são de uma importância decisiva. A culpa desses órgãos militares encontra-se feita de maneira clara e irrefutável. A prova estabelecida a seu respeito pelos acusadores é exaustiva e concludente.

Não há dúvida que os generais alemães, em mais de uma ocasião, discordaram do Fuehrer e do seu regime.

Mas apenas na medida em que estes não davam satisfação às aspirações ou às ambições que acalentavam. Essas divergências foram frequentemente afogadas no sangue. A reconciliação fazia-se rapidamente sobre a plataforma das concessões recíprocas. Em 1934 o Fuehrer dissolveu o exercito castanho, que era a guarda do regime para satisfazer as exigências dos chefes militares. Em 1935, 36, 38 e 39, na Renânia, na Austria e na Checo-Eslóvia, o acordo selou-se entre eles, perante os factos consumados que encaminhavam a Europa para uma nova conflagração. Em todos esses episódios os exércitos hitlerianos tiveram a sanção calorosa dos generais.

Apenas uma vez, em 20 de Julho de 1944, estes se revoltaram abertamente contra o Fuehrer. Foi para o responsabilizar por ter perdido a guerra em que haviam colaborado activamente. Tal como os generais de Guilherme II, que o derrubaram no dia em que se convenceram que nada mais havia a esperar dele, os generais de Hitler prepararam a morte do Fuehrer quando reconheceram a impossibilidade de continuar a jogar a carta nazi para manterem o seu predomínio tradicional e para prepararem uma nova guerra. Se ainda houvesse, a esse respeito, algumas dúvidas, os documentos exibidos em Nuremberg encarregar-se-iam de as dissipar. Esses documentos oferecem, de certo, um interesse e têm uma importância muito superiores aos projectos de tratados levados à pretensa Conferência da Paz que está reunida em Paris...

LEGATION DE BELGIQUE

Avis aux porteurs de titres belges et congolais
Aviso aos portadores de títulos belgas e congoleses

AVIS

En exécution de l'arrêté-loi pris par le Gouvernement belge le 6 octobre 1944, il est procédé à un recensement général des titres belges et congolais détenus au Portugal.

Sont visés par le recensement tous les titres belges et congolais au porteur, quelle que soit leur dénomination, émis par les pouvoirs publics de Belgique et du Congo belge, les sociétés belges par actions, les trustees belges, les sociétés congolaises à responsabilité limitée et le Comité National du Kivu.

Le recensement a lieu à la Légation de Belgique du 12 au 31 août 1946 tous les jours ouvrables de 10 à 13 heures (samedis exceptés).

Les détenteurs sont tenus de déclarer leurs titres à l'intention du Ministre des Finances sur la formule de déclaration établie à cet effet en triple exemplaire. Ils doivent s'adresser à la Légation de Belgique Rue S. Félix, 75 à Lisbonne ou au poste consulaire dont ils relèvent: les formules requises s'y trouvent à leur disposition.

Les titres déclarés doivent être directement remis en dépôt à la Légation de Belgique qui reçoit la déclaration.

Les titres qui ne seront pas déclarés dans le délai prescrit sont annulés et leur contrevalleur est attribué à l'Etat Belge.

Les titres ne peuvent faire l'objet d'aucun acte de disposition avant qu'il n'ait été justifié, dans les conditions à déterminer par le Ministère des Finances, qu'ils son depuis le 10 mai 1940 et sans interruption, la propriété de ressortissants belges, alliés ou neutres.

AVISO

Em execução do decreto-lei publicado pelo Governo belga em 6 de Outubro de 1944, procede-se a um recenseamento geral dos títulos belgas e congoleses existentes em Portugal.

São abrangidos por este recenseamento todos os títulos belgas e congoleses ao portador, qualquer que seja a sua denominação, emitidos pelos poderes públicos da Bélgica e do Congo Belga, pelas sociedades belgas por acções, pelos trustees belgas, pelas sociedades congolesas de responsabilidade limitada e pelo Comité Nacional do Kivu.

O recenseamento tem lugar na Legação da Bélgica de 12 a 31 de Agosto de 1946 todos os dias úteis, das 10 às 13 horas (excepto aos sábados).

Os portadores deverão fazer a declaração dos títulos destinada ao ministro das Finanças no formulário de declaração para tal estabelecido em três exemplares. Para tanto devem dirigir-se à Legação da Bélgica, rua de S. Félix, 75, em Lisboa, ou ao posto consular da sua residência, onde encontrarão a sua disposição os formulários necessários.

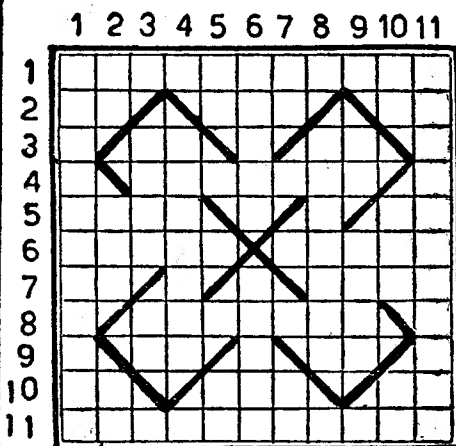
Os títulos declarados devem ser directamente depositados na Legação da Bélgica, que recebe a declaração.

Os títulos que não forem declarados no prazo estabelecido serão anulados e o seu valor reverterá a favor do Estado belga.

Os títulos não podem ser objecto de nenhuma transacção enquanto não for justificado, em condições a fixar pelo ministro das Finanças, que são, desde 10 de Maio de 1944 sem interrupção, propriedade de cidadãos belgas, aliados ou neutros.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1408



HORIZONTAIS: 1—Que contém apoloia. 2—Porco. Senhores (abrev.). Atmosfera. 3—Proposição. Artigo definido (ant.). 4—Uma das ilhas do arquipélago das Filipinas. 5—Quadrupedes ruminantes empregados na lavoura. Abreviatura da última unidade monetária alemã. 6—Dês urros. Caruncho. 7—Dirigiu-se. Nome do castelo onde se refugiou o kaiser Guilherme II depois da derrota alemã em 1918. 8—Antiga provincia da Alemanha que depois de 1919 foi partilhada pela Checo-Eslóvia e pela Polónia. 9—Batraquio. Artigo definido. 10—Carta de jogar. Compareciam. Preposição latina que designa direcção. 11—Escrito de modo que as palavras de lingua vulgar apresentem terminações latinas ou de outras linguas.

VERTICAIS: 1—Imputariam. 2—Poeira. Agora. Apelido. 3—Amir. Senhor. 4—Penuria. 5—Símbolo químico do ósmio. Seguir. 6—Locutório de convento. Tirar a pele. 7—Estás. Pedra de amolar. 8—Vagabundo. 9—O lado do vento. Tritures com os dentes. 10—Entre nós. Motejar. Antes de Cristo. 11—Ornado.

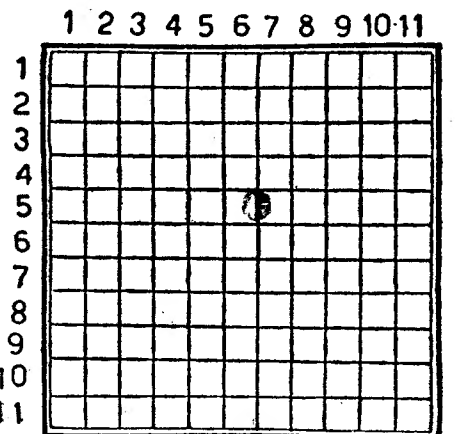
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1407

HORIZONTAIS: 1—Tebaida. 2—Erg. Ais. 3—Graus. Atoas. 4—Rais. Alie. 5—Ara. 6—Livingstone. 7—Aia. 8—Roda. Gani. 9—Acero. Ferem. 10—Are. Rim. 11—Impellis.

VERTICAIS: 1—Grelara. 2—Era. Oca. 3—Trair. Aderi. 4—Egua. Arem. 5—Ana. 6—Aspergillase. 7—Asa. 8—Data. Gerl. 9—Aiola. Paris. 10—Sal. Nem. 11—Serenim.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 232



HORIZONTAIS: 1—Grandes quantidades. Prefixo de negação. 2—Flor da roseira. Metal precioso. 3—Esteios (fig.). 4—Observares. Fio metálico. 5—Lavrai. Ceu. Doença. 6—Prostração de forças. Porco. 7—Campeão. Justos. 8—Aqui. Colecção de mapas geográficos em livro. 9—Seguia. Oportunidade. Astro. 10—Negros de Angola que habitam S. Tomé. 11—Penhor. Pedras de amolar.

VERTICAIS: 1—Equitação. 2—Solettras. Nome de mulher. 3—Balelas. Abreviatura de grama. 4—Objectos de mobília. Afecto. 5—Pegadeiras. V. (inv.). 6—Uma das doze tribos de Israel. Protelaras. 7—Feitio moral. 8—Ecoar. Lingua antigamente falada no Norte da França. Preposição. 9—Empregam. Grande actor português do século passado. 10—Símbolo químico do iódio. Coberto de mato. 11—Moldes. Nota musical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 231

HORIZONTAIS: 1—Evangelho. 2—Erin. Halo. 5—Pé. Toada. Oc. 4—Fodes. Onera. 5—Asarias. 6—Tal. Tui. 7—Itálico. 8—Liara. Orion. 9—AC. Aluna. Ré. 10—Saem. Vali. 11—Suavizara.

VERTICAIS: 1—Epistolas. 2—Ereo. Iças. 3—Vi. Dália. Eu. 4—Antes. Traça. 5—Osa. Aal. 6—Gôa. Uni. 7—Doi. Ion. 8—Lhana. Crava. 9—Ha. Estoí. Ar. 10—Olor. Orla. 11—Ocasionei.

MELHORAMENTOS LOCAIS

ALMADA, 12.—Cacilhas regozija-se por já ter fartura de excelente água potável, pois já se encontra ligada a canalização com a que vai da Quinta da Bomba, obra a que deu certo desenvolvimento o ex-presidente do município, sr. Luis Teotónio Pereira, e a que o actual presidente, sr. comandante Sá Linhares, está a prestar a maior atenção.

ORION

À VENDA EM TODAS AS DROGARIAS

T. S. F.

Instrumentos de medida e precisão

AS MELHORES MARCAS

Osciladores-Verificadores de valvulas Europelas e Americanas - Analisadores, etc.

DESCONTOS PARA REVENDA

Rádio Indústrias, L.ª

Rua da Madalena, 85, s/l. — LISBOA

A Volta a Portugal

(Continuação da 3.ª pag.)

claro. Quando subirmos para a Serra da Estrela é que tudo se esclarecerá. Quando quiserem estou pronto a aceitar os golpes de estrangulamento. Eu para atacar é que acho ainda cedo. Vou mantendo o tempo do vencedor, e vou observando...

T. da S.

Classificação geral em Faro

INDEPENDENTES

1.º—Eduardo Lopes, 9 h. 53 m. 9 s.
2.º—Fernando Moreira, m. t.
Djalili, Custódio dos Reis, João Rebelo, João Lourenço, Aristides Martins, Francisco Inácio (vencedor de 1941), Julio Mourão, José Martins, Jorge Pereira, Baltazar Rocha, Tavares da Silva, todos com o mesmo tempo.

AMADORES:

1.º—João Lourenço Junior, 10 h. 1 m. 26 s.
2.º—Maximino Rola, 10 h. 3 m. 55 s.
3.º—Manuel Palmeira, 10 h. 8 m. 56 s.
4.º—Serafim Paulo, Guerreiro Gonçalves e Manuel Gonçalves, 10 h. 11 m. 54 s.

A 4.ª etapa de Faro a Castro Verde foi um passeio

FARO, 12.—(Pelo telefone).—Os corredores partiram às 10 e 52 para a 4.ª etapa Faro-Castro Verde. A largada simbólica, em conjunto, foi de Faro, mas a partida formal foi dada às portas da cidade. Os estradistas, fatigados no esforço de ontem, não mostram tenções de se darem batalha.

CASTRO VERDE, 12.—Sob um calor violentíssimo, verdadeiramente tropical, começou a decorrer a 4.ª etapa, sob uma certa fadiga, resultado da «batalha» de ontem, na etapa para Faro, na qual Eduardo Lopes venceu, sem contudo envergar a camisola amarela que, em Faro, esta manhã, passou de Onofre Tavares, que se atrasara, para Custódio dos Reis, visto este com o mesmo tempo de Lopes, ter melhores classificações nas ordens de chegada.

Furos e má média

Sente-se que os estradistas se reservam para a etapa do fim da tarde—Castro Verde-Beja. Conversam pelo caminho, e pedalam descuidados, parando constantemente para beber água e recolando sem esforço de maior. Registam-se vários «furos», mas há tempo para recuperar. Tulio teve uma avaria na máquina: é o «ás» do azar.

Na primeira subida ficam para trás Antonio Marques do Arroios, e José Martins, Guerreiro Gonçalves e Alberto Alves, todos do Benfica, mas que acabam por apanhar os dianteiros: a subida é que os bateu, não foi o esforço dos mais fortes.

Desiste Aniceto Bruno

Passa-se em S. Braz às 11 e 40, e regista-se uma desistência lamentável, a do veterano Aniceto Bruno, da equipa do F. C. do Porto.

A corrida é conduzida pelos rapazes do Sporting e da Iluminante, mas regista-se que Fernando Moreira, do Porto, e o «ás» João Rebelo do Sporting, não se largam.

Lembram os velhos tempos do Nicolau e do Trindade.

No Barranco do Velho, às 12 e 13, encontram-se todos no sítio mais alto da serra. E' quase uma confraternização. Água e mais água. Cada um tem a sua piada, e neste ritmo e boa disposição se chega ao Ameixial, às 13 horas, e a Almodovar às 13 e 54.

Houve mais «furos», mas a recolagem ainda é possível. Daqui para diante é que um «furo» pode ser—uma desgraça.

Um pouco de animação

De Almodovar a Castro Verde são 22 quilómetros. E agora é que se vê alguns puxarem, e verificam-se descolagem. O pelotão fragmenta-se a pouco e pouco, sem grande luta, é certo, mas com vontade de acabar com a passeata.

Começam a notar-se uns atrasos inesperados. E' sempre a hora das surpresas. A tirada pode dizer-se que tomou um pouco de animação, de resto necessária, porque as médias têm sido hoje fracas.

Os «ases» ou supostos «ases» apertam. Fernando Moreira e João Rebelo não se largam. O homem do Porto é uma preocupação para a equipa do Sporting. E Castro Verde—já todo o cordão em fila vai cortado aos pedaços—está à vista.

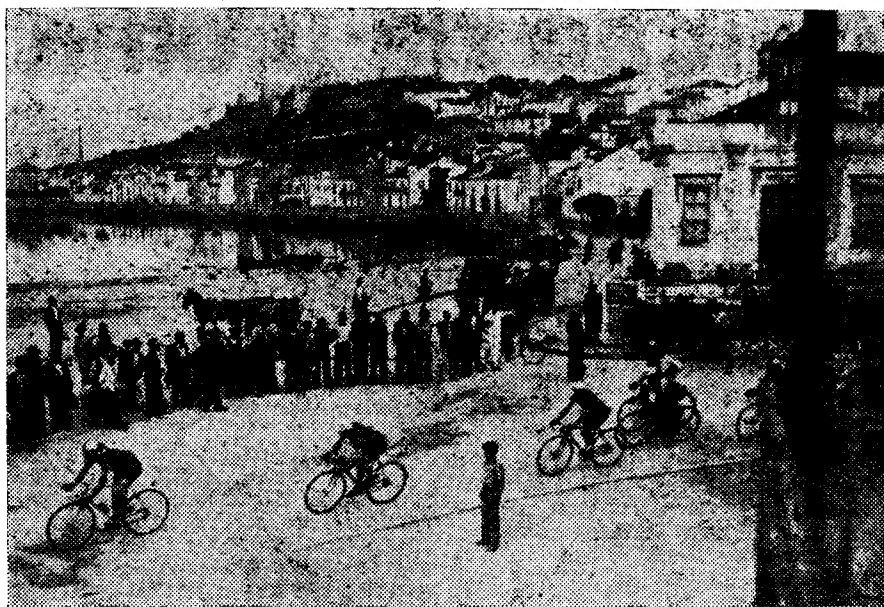
A ordem da chegada em Castro Verde

Os primeiros chegam ao cabo da 5.ª etapa às 14 horas e 30. Eis a classificação:

	H	M	S
1.º—CUSTODIO DOS REIS, do Sporting...	3	41	03
2.º—Onofre Tavares, do Porto, Jorge Pereira, da Iluminante, Fernando Pereira, do Porto, e João Lourenço do Sporting...	m. t.		
Depois:			
6.º—Carlos Jesus Dias, amador, de Campo de Ourique...	3	41	24
7.º—António de Castro, do Académico, amador...	3	41	27
A seguir:			
Rodrigues da Silva, do Arroios e Eduardo Lopes, do Iluminante	3	41	30
José Novais, amador do Porto...	3	41	52
Manuel Barros do Louletano e Serafim Paulo, do Lisgás...	3	42	01
Dias Santos, do Porto...	3	43	13
Maximino Rola, do Lisgás, amador...	3	43	43
Joaquim Sá, do Porto, amador	3	43	55
Tulio Pereira, Sangalhos...	3	45	09
Alexandre Dias, Sangalhos...	3	47	20

Os que perderam

Vê-se por esta classificação incompleta que, dos até agora em primazia de tempo igual, perderam tempo João Rebelo, Djalili, Eduardo Lopes, Francisco Inácio, Aristides Martins, Julio Mourão, Baltazar Rocha e Tavares da Silva.



A passagem dos ciclistas na vila estremenha de Alcácer do Sal, que se desdobra em pitoresco anfiteatro, nas margens do Sado

Há quatro homens destacados: Fernando Moreira, Custódio Reis (que leve e mantem a camisola amarela), João Lourenço e Jorge Pereira.

Dos amadores julgamos pelos números incompletos que possuímos que a camisola amarela passa para Maximino Rola, do Lisgás.

As médias

A média da primeira hora na etapa desta manhã foi apenas de 23 quilómetros, e a segunda de 27. E' pouco. Mas não há censura neste reparo: o esforço de ontem, o calor intenso, o trajeto de charneca, os físicos abalados explicam este decréscimo. Para correrem 102 quilómetros de Faro a Castro Verde gastou-se hoje 3 horas e 47 minutos.

A etapa desta tarde

Cerca das 18 horas deve dar-se em Castro Verde a partida para Beja, que é a 5.ª etapa, de uns escassos 60 quilómetros. A chegada deve verificar-se um pouco antes das 20 horas. Amanhã há descanso em Beja. E na quinta-feira teremos apenas Beja-Evora, um passeio apenas.

A «camisola amarela»

e os que a têm envergado até hoje

INDEPENDENTES:

Em confirmação do que escreveu ontem o «Diário de Lisboa»—que tem três representantes na XI Volta—vamos dar a serie dos camisolas amarelas, até a 4.ª etapa envergadas na grande prova.

1.º—Onofre Tavares, do F. C. do Porto, pela sua vitória na 1.ª etapa que terminou em Setúbal.

2.º—O mesmo Onofre Tavares, porque manteve na 2.ª etapa Setúbal-Ferreira do Alentejo o mesmo tempo do vencedor—Custódio dos Reis—e não foi, por consequência, destronado em tempo, que é o que interessa para a posse da camisola.

3.º—Custódio dos Reis, porque na 3.ª etapa Ferreira do Alentejo-Faro, que foi ganha por

Eduardo Lopes, manteve o mesmo tempo que tinha antes, e estava melhor classificado por ordem de entrada. Onofre perdeu tempo e largou, por isso, a camisola.

4.º—Custódio dos Reis, porque vencedor da 4.ª etapa Faro-Castro Verde, a primeira de hoje, não perdeu tempo algum. Leva a camisola vestida para Beja.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A depressão que ontem se assinalou junto à costa Sul da Irlanda atingiu já os Países Baixos e a frente fria desta depressão que, por falta de informações, se supôs atingir o grupo oriental dos Açores, e cujo movimento para Este influenciaria o tempo no nosso País, estava mas era ligada à frente quente duma outra perturbação que evoluía para a Sul da Groenlandia. Temperaturas às 6 horas (T. M. G.): Londres, 14°; Paris, 20°; Madrid, 18°; Lisboa (Monsanto), 17°.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Mau tempo na Inglaterra, Norte da França e Países Baixos. Céu coberto e chuvisco no Norte da Península e Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: As depressões do Atlântico deslocam-se em latitudes bastante elevadas. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Céu geralmente pouco coberto e alguns nevoeiros junto à costa da zona Norte. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco. Temperatura estacionária.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, às 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: máxima, 29°; mínima, 16° 6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24° 2; mínima, 16°.

em instrumentos e aparelhos de medidas eléctricas

Weston quer dizer O Melhor



amperímetros — voltímetros — ohmímetros
millivoltímetros — micro-amperímetros
Analísadores de circuitos — Verificadores de válvulas
Fotómetros — Células fotoeléctricas

Alta sensibilidade — Precisão rigorosa

Modelos em exposição na Praça da América — da Feira Popular

Standard Electrica

Rua Augusta, 27

Lisboa

Telefones
23111
23112
23113



E' facil ser bela a qualquer senhora usando os produtos Piver

Ser previdente... é ter a certeza do conforto e bem estar que lhe dá o aspecto saudável, atraente e juvenil, que proporciona o Lait de Beauté.

L.T. PIVER



O PORTO PELO TELEFONE

Secção feminina do liceu de Carolina Michaelis

PORTO, 13.—Como os encarregados da educação das alunas que frequentam a secção do Liceu de Carolina Michaelis solicitaram a interferência do chefe do distrito junto do Governo no sentido de serem alargadas as deficientes instalações daquela secção, o sr. coronel Joviano Lopes foi hoje, de manhã, ali, acompanhado pelo comandante da P. S. P., para se inteirar da situação.

Aguardavam os visitantes as professoras doutoras D. Margarida Eugénia Canto Moiniz, D. Maria das Dores Mota Alves e D. Herminia Machado e um grupo de encarregados da educação das alunas.

O governador civil e o major Ferreira Braga percorreram as diferentes dependências daquele estabelecimento de ensino e tiveram a oportunidade de verificar a exiguidade das mesmas instalações, em relação ao elevado numero de candidatas a matrícula no próximo ano lectivo.

Prisão de um empregado comercial

Foi preso Amândio Ribeiro, empregado do comerciante da Rua de Santa Catarina, que, tendo sido encarregado pela firma Rádio Atlântico, Lda., com sede na Rua Sá da Bandeira, 390, de fazer uma transferência de 13.500\$000 ao Banco Espírito Santo, a favor de Rádio Industrial, Lda., com escritório na Rua da Madalena, em Lisboa, viciou a respectiva guia e depositou apenas 3.500\$000.

No acto da prisão foram-lhe encontrados 4.850\$000.

Atropelamento

Recolheu ao hospital com graves ferimentos num pé e escoriações múltiplas Antonio Ribeiro Guimarães, solteiro, polido de moveis, morador na Rua do Covelo, 32, que foi atropelado pela camioneta RO-10-24.

Morte de um funcionário dos Correios

Ontem á noite o carro eléctrico n.º 289 colheu o carteiro dos Correios e Telegrafos Joaquim da Silva Pinto, de 58 anos, residente em Gaia, na Avenida da Republica, e que ficou com as pernas esmagadas.

O infeliz faleceu esta manhã.

Dr. Cardoso e Cunha

Na ambulancia do Bombeiros Municipais de Leiria, foi conduzido ao hospital de Santo Antonio e recolhido ao pavilhão da 1.ª classe o sr. dr. Arnaldo Cardoso e Cunha, de 54 anos, professor do Liceu de Leiria, que se encontra paralisado dos membros inferiores.

Por não prestar contas

Julia de Carvalho, moradora na Rua Antero de Quental, queixou-se á Policia contra uma mulher que se recusa a prestar contas de roupas e calçado no valor de 3.450\$000, que ficou de vender.

As festas de Verão

nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 13.—Principiaram as festas de Verão, organizadas pelo Montepio D. Leonor, para auxiliar o custeio da esplendida Casa de Saude. No recinto de patinagem do Parque, exhibiu-se o rancho «Flores de Portugal», da Figueira da Foz, que muito agradou.

Entre os numeros do programa das festas, está planeada uma parada desportiva, com representação dos clubes de Lisboa, Sporting e Benfica. São dignos de elogio os dirigentes do Montepio D. Leonor, que, nos seus esforços pelo progresso da simpática instituição, contribuem também, todos os anos, para a animação da época balnear.

O PROF. JOSÉ JÚLIO RODRIGUES

tão querido dos seus alunos que, em várias gerações, scuberam apreciar a cingência do seu talento, acaba de publicar o romance

PEDRA DO DEMÓNIO

obra-prima literária, de ambiente bem português, em que há drama, ironia, critica de costumes e amores.

Edição da

PARABERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

Liquidação

Por motivo de obras, de toda a existência do depósito de Camisaria, padrões recentes. Grandes descontos. R. de Santa Justa, 36. 2.º, D.º

O projecto de abertura da Avenida para a Patriarcal

(Continuação da 1.ª pag.)

e Mineralogia. Parece um sonho, não é verdade? No entanto, creio que 15 mil contos, dispendidos em dotações sucessivas, chegariam para o transformar em realidade. E é preciso não perder de vista que o sr. ministro da Educação dá todo o seu apoio a este projecto, que está a ser cuidadosamente estudado...

Uma volta pelo Parque, pelos anexos e por algumas das secções da Faculdade de Ciências põem-nos diante das costas da Rua do Salitre. O recinto da Faculdade também aí ficou entaipado. E, ali mesmo, irá ser demolido um prédio...

Nitidamente, o quadro vai além da expressão de um contorno. E apontamo-lo na nitidez das suas linhas...

—Mas, aqui, sobre o cruzamento das ruas Castilho ou Rodrigo da Fonseca, quando esses prédios forem derrubados, porque não há-de a Camara abrir outra entrada monumental, desafogada, para o Jardim Botânico?

O sr. prof. D. António Pereira Forjaz, sorri...

—Sim, estou a ver... Mas porque não há-de, então, o «Diário de Lisboa» apresentar a sugestão? Sim, estou a ver, como seria grandioso e cómodo... Mas, por agora, principalmente, o que será urgente é construir a «Avenida da Patriarcal»... Venha ver, quantas terras de cultura! A Camara nem sequer terá muito que expropriar, não lhe parece? E' certo que talvez lhe convenha mais adquirir certos terrenos á beira da avenida, para os vender depois a mil e tantos escudos o metro quadrado, e deixar construir prédios que façam companhia aos do outro lado do Parque Eduardo VII.

Mas, se a Camara abrir esta avenida, como é do desejo do sr. ministro da Educação e como talvez seja dos projectos do sr. presidente do Conselho, a Camara não vai negar-se a conceder á sua cidade um beneficio de tamanha valia. Repare que vai para cima de 1.500 almas, a população desta Faculdade! E' toda a população da Academia de Coimbra aqui dentro! De resto, não se trata, apenas, de um beneficio para a academia: é preciso não esquecer que, ligando a Avenida da Liberdade ao cabeço do velho Monte do Olivete, há apenas um torcicolo cavalgante, estonteante, que passa pelo portão da Travessa da Patriarcal e depois, de muitos soffços e convulsões, aqui vem dar á Praça Rio de Janeiro... Isto, é claro, sem falar em S. Mamede. Mas, essa, fica bem longe do que se encontra cá para baixo, dos lados do Parque Mayer... Estou certo, portanto, de que este projecto, tão querido do sr. ministro da Educação, não deixará de cativar o altíssimo espirito do sr. presidente do Conselho! Aliás, devo dizer-lhe que já em tempos os professores Caeiro da Mata, Brandão e Montenegro, apresentaram esta ideia ao Senado Universitário. E o projecto só não foi por diante, entre outras razões, para dar lugar ao Parque Mayer.

—E esta avenida não virá afectar as instalações do próprio Jardim Botânico?

—De modo nenhum. Nem nós consentiremos que se faça seja o que for em seu prejuizo. Sabe que é o melhor e mais rico jardim botânico da Europa? Temos aqui espécies raríssimas. E, para poupar duas delas, que se erguem aqui abaixo do gradaimento, em frente do Observatório Astronómico, recusámo-nos a construir qui o padrão da geodesia.

—E a questão do franqueamento ao publico?

—Pelas suas características, é preciso que o publico transija em ver neste jardim não um terreno de cultura de malmequeres, mas de museu de plantas. Por sua vez, nós transigiremos no que for possível, para regalo da vista do publico, sem prejuizo, evidentemente, das espécies raras que aqui se recolheram. Temos, de resto, sob certos aspectos, o assunto resolvido com a Camara Municipal que vai ceder-nos um certo numero de jardineiros.

Esta foi, pois, uma consequência da campanha levantada na imprensa, em defesa do Jardim Botânico. Mas, para o valorizar e conceder á cidade um melhoramento que é o seu sonho de há 43 anos—é preciso que se articulem esforços e boas vontades, caminhando ao encontro de um projecto formoso e utilissimo, que é esse o da abertura de uma entrada monumental sobre a Avenida.

FURTOS EM ALCOBACA

ALCOBACA, 13.—Foram presos e enviados ao tribunal Antonio Francisco, da freguesia da Vestaria; Teófilo da Conceição, de Lisboa; e José Maria Alves Graça, de Samora Correia, por terem effectuado diversos furtos nesta villa, parte dos quais lhes foi apreendida.

Há dias, os gatunos quebraram os vidros das montiras da Chapelaria Alcobacense, donde levarem chapéus e camisas, aliás em pequeno volume. Dir-se-ia que tais gatunos são mais selvagens do que necessitados.

Os «lázaros» vão ter uma linda cidade

(Continuação da 1.ª pag.)

muitos vagueando ao desamparo, pelas estradas, verdadeiros romeiros da desgraça, outros acoitando-se em aldeias, com a cumplicidade das famílias, e até mesmo, francamente, exibindo as suas chagas nos meios populosos. O pouco que havia para os retirar da circulação não chegava. Tudo estava cheio!

Passado algum tempo morria Rovisco Pais, deixando aos hospitais de Lisboa, o grandioso donativo de vinte mil contos. Alguem pensou que em vez de dividir esta quantia por numerosos estabelecimentos, melhor seria empregá-la a fundo, na solução de um dos mais trágicos e emocionantes flagelos que atormentavam a alma nacional! Esse alguem foi o ilustre professor sr. dr. Bissala Barreto, que lembrou, com lucida intelligencia que, os 20 mil contos podiam servir de base para resolver de vez o alucinante problema. A sua iniciativa foi calorosamente apoiada, e daí a construção de uma verdadeira cidade para os atacados de morfeia, que hoje se ergue entre Coimbra e Viseu, na Tocha, a qual será inaugurada no prazo de dois meses. Escolheu-se justamente a região do Pais onde há mais leproso, e, facto curioso, com os fundamentos da nova obra, desapareceu a pequena povoação do Bom Sucesso, toda substituída por doentes dessa molestia.

Na Leprosaria Rovisco Pais, inspirada pelo professor Bissala Barreto, poderão acolher-se os enfermos que existem em Portugal. E' constituída por 86 casas, para outras tantas famílias atacadas, que ali disfarçarão um pouco de luz, de serenidade e de esperança, clinicamente e moralmente amparadas.

No meio do seu martirio, elas verão filtrar-se naquela paraíso um sorriso de alegria—tanto mais que a lepra pode ser tratada. Além desse bairro, de fisionomia clara e simpática, a leprozaria terá ainda um pavilhão para asilados, outro para trabalhadores, hospital, creche e preventivo, tudo isto feito com largueza, respirando conforto, com notas de sentimento, e até de expressão artistica, como o ilustre professor de Coimbra costuma imprimir nas multiplas obras hospitalares e de assistência infantil com que tem dotado o distrito de Coimbra.

Os planos da obra são de uma rara felicidade. Apresentados, num recente congresso de Medicina, em Espanha, provocaram tal entusiasmo, nos clinicos da nação vizinha, que estes se convidaram para a sua inauguração. Os pobres «lázaros» vão, finalmente, encontrar uma mansão de paz e de cura, entre flores, trabalhando, sob o bom sol da patria que não os renega, antes os recupera, humanamente, sem que o isolamento ou a repulsão lhes pese como uma penitencia ou uma ignominia. Para eles, é a vida que renasce! O sr. dr. Bissala Barreto, a quem se deve esta obra memoravel, encontra agora a seu lado, em face da realização magnifica, aqueles que a haviam discutido, o que não deixa de ser nobre. Vão partir, brevemente, para o Brasil e para as Filipinas, dois medicos, que ali estudarão as leprozarias, completando-se assim, tecnicamente, uma realização admiravel, que apaga para sempre, o nome no nosso Pais, das funebres estatísticas internacionais. A Leprosaria Rovisco Pais tem capacidade para 1.200 doentes.

MORDIDO POR UMA VÍBORA

VOUZELA, 12.—Na freguesia de Alcofra, deste concelho, foi mordido por uma víbora Adriano de Matos, de 24 anos, natural e residente naquela freguesia. Foi immediatamente conduzido ao consultorio do sr. dr. Miguel Lopes Ribeiro, em Campina, deste concelho, que o tratou convenientemente. O seu estado é grave, mas parece livre de perigo.

BAIRRO ESCOLAR do ESTORIL

TELEFONE ESTORIL 121

Internato e Externato

Sexo masculino

ENSINO: PRIMARIO — LICEAL (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) — COMERCIAL

AVENIDA SABOIA

MONTE ESTORIL

PEQUENAS NOTICIAS

QUEM ACHOU?

O cauteleiro Guilhermino Dias perdeu, dos Restauradores ao Largo do Socorro, oito vigesimos do bilhete n.º 15371. Agradece a quem comunicar o achado para os nossos escritorios.

PASSEIOS E EXCURSÕES

A Casa do Distrito do Porto promove, no ultimo dia do corrente mês, um passeio fluvial nocturno, com baile a bordo. A inscrição está aberta a todos os socios até ao dia 24 e pode ser feita na secretaria daquela agremiação regionalista todos os dias uteis das 15 ás 24 horas.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

No avião da B. S. A. A. passou por Lisboa, em transito para Londres, sr. Donald Gainer, embaixador da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro.

—No avião da T. W. A. partiu para os Estados Unidos, em missão de estudo de silvicultura e fito-patologia junto dos Serviços Florestais norte-americanos, o sr. engenheiro Francisco Mimoso Flores, do ministerio da Economia.

—No avião da B. I. A. A. seguiu para Londres o official de Marinha, engenheiro electrotécnico Ruben Marques Granja Garcia, 1.º assistente do quadro do Instituto Superior Técnico.

DOENTES

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes foi por este eminente cirurgião operada com êxito a sr.ª D. Soledade Coelho Pérez, esposa do nosso prezado camarada de redacção Rogerio Perez.

A visita ao Tejo

da 12.ª esquadra americana

O almirante comandante chefe da 12.ª esquadra americana que visita o porto de Lisboa, de 16 a 21 do corrente, convidou 50 invalidos da I Grande Guerra (1914-18) a visitarem o porta-aviões «Franklin Roosevelt» no proximo domingo, das 10 e 30 ás 12 e 30.

As inscrições acham-se abertas na Liga dos Combatentes da Grande Guerra e na União dos Combatentes da Grande Guerra, até ás 17 horas do dia 16.

O embarque dos invalidos convidados far-se-á no antigo Arsenal de Marinha, pelas 10 e 15.

Morta pelo comboio

perto do Estoril

No Instituto de Medicina Legal, entrou hoje de madrugada o cadaver duma senhora nova, bem vestida, que, perto de S. João do Estoril, foi colhida por um comboio.

Ao principio da tarde, sua familia reconheceu-o. Trata-se da sr.ª D. Maria Fernanda Simões Rato, de 23 anos, casada, doméstica, natural do Estoril e domiciliada em S. Pedro do Estoril.

O funeral da infeliz senhora realiza-se depois de amanhã.

VIDA ARTISTICA

Exposição de desenhos

No Ateneu Comercial de Lisboa, na Rua Eugénio dos Santos, é inaugurada amanhã, ás 15 horas e 30, uma exposição de desenhos e pinturas de Vitor Peon, que fica aberta ao publico.

INSTITUTO BRITANICO

As lições de hoje, no curso organizado pelo Instituto Britanico, para professores portugueses de lingua inglesa, versaram sobre pronuncia inglesa, linguagem inglesa moderna e arte inglesa. A' tarde, houve uma sessão de cinema. Amanhã, effectua-se uma excursão ao Portinho da Arrábida.

ENSINO PRIMARIO

VISEU, 12.—O sr. Elísio Ferreira Afonso, abastado proprietario da povoação de Avelal, Sátao, avistou-se com o director escolar deste distrito, a quem pediu a criação, naquelle lugar, de uma escola primaria e duma cantina escolar, para o que se dispôs a cobrir as respectivas despesas.

LUZ E SOM

1.ª Exposição Internacional A industria portuguesa de condutores eléctricos comparece ao certame

A proxima 1.ª Exposição Internacional de Luz e Som, que abarca tudo quanto diz respeito ao Cinema, Musica, Electricidade, Rádio, Cor e Luz, está a despertar o mais vivo interesse nos nossos meios industriais, que compreenderam o alto alcance de um certame que conta, antecipadamente, com o apoio das principais nações europeias e americanas.

Inscreveram-se como expositores, dentro da secção de Condutores Eléctricos, as importantes firmas portuguesas: Condutores Eléctricos «Diogo de Avila»—Rua Sacadura Cabral, 26, Dafundo, e Condutores Eléctricos «Sodil», Venda Nova.

A Exposição Internacional de Luz e Som tem os seus escritorios na Rua do Carmo, 60, 3.º, Esq., tel. 25052.

A Conferência de Paris

Molotov respondeu hoje

ao discurso De Gasperi

à cerca da posição da Itália

PARIS, 13.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Molotov, declarou hoje na Conferência de Paris que o discurso de sábado do primeiro-ministro italiano, Alcide de Gasperi, «merece atenção especial, tanto por aquilo que foi dito como por aquilo que foi omitido». E acrescentou: «Não podemos deixar sem resposta um discurso que provavelmente vai provocar consideráveis complicações. Os serviços históricos prestados pela Itália são reconhecidos por todos».

Prosseguindo: «Não temos dúvida em que o grande povo italiano saberá vencer as suas actuais dificuldades e tomar o caminho para o ressurgimento nacional, de que é digna uma grande e livre Itália. Nesta Conferência da Paz, estamos, acima de tudo, interessados na posição ocupada pela Itália entre as outras nações da Europa. Importa conhecer até que ponto a Itália será capaz de constituir um factor importante no estabelecimento da amizade com outras nações e no fortalecimento de uma paz estável da Europa».

Molotov disse que depois da ultima guerra a Itália tomou um rumo diferente. Mussolini proclamou um programa de expansão imperialista e a Itália realizou uma política de apropriação de terras estrangeiras, satisfazendo o seu apetite à custa das pequenas nações, ligando-se a Hitler e embarcando nos planos aventureiros dos alemães e dos japoneses.

As responsabilidades do fascismo

E afirmou: «A Itália fascista tem pesadas responsabilidades na guerra de engrandecimento, como aliada da Alemanha de Hitler, na agressão à Albânia e à Etiópia, assim como nos ataques sangüinários à Jugoslávia e à Grécia e na ignóbil invasão da França e da Rússia. Certas grandes potências tentam empurrar tanto a França como a Itália para o segundo plano. Semelhantes métodos não podem servir os interesses duma paz sólida na Europa. Não só a França mas também a Itália devem considerar a sua posição como potências do Mediterraneo. Para conseguir o seu desenvolvimento por meio de princípios democráticos e o estabelecimento de relações amigáveis entre ela e os países vizinhos, a Itália carece dum apoio activo de todas as nações democráticas. Doutra forma, não será fácil para ela manter-se. Mas a própria Itália tem de realizar reformas radicais em todos os campos. A Itália não pode transformar-se numa República democrática, a não ser que arranque até à raiz os ultimos vestígios do fascismo e da ideologia fascista. Esta tarefa está ainda muito longe de ser realizada».

Molotov disse que De Gasperi, no seu discurso, se esqueceu de condenar o fascismo. O discurso não contém a reprobção dos actos e da ideologia de Mussolini. De Gasperi declarou Molotov—tentou antes justificar as reclamações da Itália. Reclamou a parte ocidental da península da Istria, que nunca pertenceu à Itália, até ao fim da primeira guerra mundial e cuja população é essencialmente eslovena. Os italianos empregaram todos os meios para aumentar a população italiana de Trieste e da península a expensas do povo eslavo. Passou a época em que os territórios dos eslavos eram objecto de partilha entre as potências europeias. Os eslavos organizaram as suas próprias vidas, e o seu poderio político baseia-se em princípios democráticos.

O elogio da Jugoslávia

Molotov prosseguiu: «Não podemos deixar de considerar o facto de que o discurso de Alcide de Gasperi, sob muitos aspectos, revela a intenção de justificar os projectos de engrandeci-

mento da Itália. Afirmando que as reclamações da velha Itália imperialista estavam em vigor, De Gasperi provou que o actual Governo italiano não segue uma política genuinamente democrática. Nós não podemos admitir que estas reclamações sejam feitas pela nova Itália democrática. E continuou: «Tocar a mesma corda e procurar manter as tradições imperialistas não é caminhar segundo os novos tempos».

Molotov disse que a Jugoslávia ocupava um lugar glorioso como combatente heroica nas fileiras contra a coligação hitleriana e foi a Jugoslávia que suportou o peso da ocupação alemã e italiana e fez tremendos sacrificios na luta contra o inimigo comum. Se os políticos italianos ainda não compreenderam este facto, é porque são muito poderosos ainda as velhas tradições de engrandecimento num país que aliás deve procurar seguir uma política nova e democrática, digna do povo italiano».

Molotov afirmou que De Gasperi fez escassas referências às cláusulas económicas do tratado, embora essas cláusulas afectem o trabalho e a vida dos camponeses, dos operários, de todos os cidadãos da Itália. A Itália não se mostra apressada na reabilitação da sua vida económica. O numero de desempregados aumenta consideravelmente.

A futura posição da Itália

Molotov disse que a Rússia tentou restringir reclamações excessivas do capital estrangeiro que poderiam arruinar a economia italiana. A Itália pode passar sem a Istria, mas se a navegação italiana, se a sua industria ou agricultura forem desorganizadas, haverá repercussões no resto da Europa. Molotov rejeitou a sugestão do primeiro-ministro italiano de que a questão de Trieste seja adiada por um ano, declarando que a ideia dos delegados italianos era explorar certas divergências entre os Aliados. Isto levaria inevitavelmente a prolongar a ocupação e a continuidade da ocupação será altamente prejudicial

à Itália. E' de interesse tanto da própria Itália como dos outros países amantes da paz na Europa que os italianos acabem com a sua velha politica de expansão e estabeleçam uma politica de relações amigáveis com os outros países, principalmente com os países vizinhos. Sómente então a Itália poderá tornar-se um factor importante na estabilização da paz europeia. Enquanto os italianos abandonam os esforços para o ressurgimento nacional, recusam-se a admitir que não possam apoderar-se de territórios estrangeiros que julgam indispensáveis aos interesses do país.

Molotov declarou que reconhecido por todos que semelhantes tentativas de engrandecimento partiam de certos pequenos meios e não do povo que representa a genuína expressão da vontade nacional. O interesse da Itália baseia-se no ressurgimento económico e nas relações amigáveis com os outros países. Molotov continuou: «Evidentemente, o povo deseja compreender a sua situação. Os chefes políticos italianos que se preocupam com planos de reclamações territoriais, esquecem-se de proporcionar a cada italiano o pão de cada dia e põem de parte os interesses mais vitais do país. Não podemos admitir estas excessivas reclamações apresentadas pelo capital estrangeiro contra a Itália democrática. Essas reclamações podem ter como consequência a escravidão económica da Itália, que ficará subordinada aos cartéis estrangeiros».

O principal delegado da Etiópia, Liu Akilou Harte Wolde, que se seguiu no uso da palavra a Molotov, declarou que a restituição à Itália das suas antigas colónias na Africa Oriental constitua uma ameaça à segurança da Etiópia, e era, além disso, um acto de imoralidade internacional que a Etiópia nunca podia aceitar.

O delegado da Etiópia respondia à proposta do primeiro-ministro italiano para que as antigas colónias da Itália fossem colocadas sob mandato conferido ao Governo italiano e que os funcionários civis italianos e algu-

mas dezenas de milhares de italianos fossem autorizados a regressar a esses territórios. O delegado da Etiópia declarou que a Itália não tinha escrúpulos em regressar à sua antiga politica imperialista, e acrescentou:

—A Etiópia esperou em vão um gesto de arrependimento ou mesmo de tristeza em face dos horribéis sofrimentos que a Itália infligiu às vítimas da sua agressão.

O delegado da Etiópia, cujo discurso foi coroado de calorosos aplausos, declarou que a Itália procurava mais uma vez colocar mais de um milhão de seres humanos sob o mesmo regime de opressão que anteriormente usou.

Pediú que a Eritreia fosse colocada sob mandato da Etiópia.

A atitude da Grécia

Constantin Tsaldaris, delegado da Grécia, reclamando que a Itália contribua para o ressurgimento económico da Grécia, declarou:

—O caos criado no meu país pela ocupação inimiga é de tal natureza que as somas necessárias para o nosso ressurgimento são tão grandes que se o povo grego ficar abandonado aos seus próprios recursos, seria a sua rápida e final perdição.

Referindo-se à reclamação da Grécia relativa ao Norte do Epiro, Tsaldaris disse:

—Agindo de acordo com um plano definido, a Itália, em todos os tempos, procurou evitar que a Grécia consiga a sua unidade nacional restituindo o Norte do Epiro.

Afirmou que a Itália é em grande parte responsável por todas as calamidades que caíram sobre a Grécia mas o povo grego, embora tenaz na defesa, nunca foi vingativo e está disposto a conceder à Itália novas probabilidades de bem estar, disse Tsaldaris, acrescentando:

—Esperamos que fiel ao seu novo credo, a Itália venha a auxiliar-nos a estabelecermos as nossas relações na base do respeito mutuo e da mutua confiança. Nós pedimos apenas uma paz justa e equitativa.—(Reuter).

O estudo dos projectos dos tratados

PARIS, 13.—As primeiras reuniões das comissões da Conferência de Paris, que vão estudar em pormenor os projectos dos tratados de paz com as antigas nações inimigas, realizam-se esta noite. James Byrnes, que presidiu à sessão plenária desta manhã, anunciou que a comissão encarregada de estudar os problemas económicos e políticos da Itália deve reunir-se às 21 e 30 horas e a comissão económica italiana, às 22 e 5. Os delegados romenos serão ouvidos em sessão plenária, às 16 horas de hoje.—(Reuter).

O adiamento dos trabalhos

(Continuação da 1.ª pag.)

Assembleia Geral das Nações Unidas.

A ansiedade e pressa dos delegados soviético e jugoslavo atacaram os argumentos italianos sem demora devem ser interpretadas como uma homenagem directa à impressão causada na Conferência por esses argumentos. A unica explicação possível, além desta, seria o seu desejo de adoptar uma tática retardadora na Conferência de Paris, até ela ser interrompida pela Assembleia Geral das Nações Unidas, maneira de ver que tem alguns adeptos entre os observadores da Conferência.

No fim de semana, dizia-se que, com a chegada de Bevin, as consultas entre os «Quatro Grandes» fora dos trabalhos da Conferência iriam principiari. Todavia, até agora não há qualquer sinal de essas previsões se realizarem.

SYLVAIN MANGEOT

NÃO VENDA AS SUAS JOÍAS OU PRATAS...

sem consultar os preços da

Ourivesaria Portugal

Rossio, 121 (esquina R. Betesga)

A agitação na Palestina

JERUSALEM, 13.—A emissora clandestina do movimento de resistência judaico, «Voz de Israel», dirigiu esta manhã um apelo à população judaica de Haifa, convidando-a a «não acatar a proibição de transito e dirigir-se à zona do porto», onde 1.298 imigrantes ilegais aguardam a deportação.

Um terceiro navio com imigrantes ilegais foi avistado esta manhã e é o terceiro a alcançar aguas da Palestina nos ultimas 24 horas. O navio vem escoltado por um contratorpedeiro britânico.

Declara-se aqui que o navio de transporte «Empire Weywood» partiu do porto de Haifa levando a bordo 700 imigrantes ilegais que foram transferidos do navio judaico «Yagour». Os dois navios de imigrantes ilegais, «Yagour» e «Henriette Szold», que chegaram ontem, estão a ser rebocados para o porto a fim de serem transferidos os seus passageiros ilegais para um navio de carga especialmente preparado para os receber, o «Empire Rival». Na cidade de Haifa reinava esta manhã a mais absoluta tranquilidade. Mas a zona do porto estava guardada por importantes efectivos militares britânicos.—(Reuter).

Centenas de pessoas dirigem-se para a área do porto

JERUSALEM, 13.—Informações pro-

venientes de Haifa dizem que centenas de pessoas abandonaram as suas casas no bairro central judaico, Hadar Hacarmel, não respeitando a proibição de transito. Essas pessoas dirigem-se para a zona do porto, onde está em curso a transferência de imigrantes judeus ilegais dos navios que os transportaram até Haifa para navios britânicos, a fim de seguirem para o destino determinado pelo Governo inglês.—(R.).

Comícios de protesto em Telaviv

JERUSALEM, 13.—Foram convocados grandes comícios em Telaviv e outras cidades para esta tarde, a fim dos judeus protestarem contra a deportação dos refugiados que chegaram ontem a Haifa e também contra as declarações do Governo britânico sobre a imigração ilegal. Todos os jornais de Jerusalém em lingua hebraica publicam apenas este unico comentário, em grandes caracteres, acerca da declaração do Governo britânico de estar disposto a pôr termo à imigração ilegal na Palestina: «Toda a comunidade judaica exige que os imigrantes desembarquem».

O segundo navio «Empire Rival» já largou do porto de Haifa levando imigrantes judeus para a ilha do Chipre. A excitação é cada vez maior entre os judeus de Haifa, que iniciaram grandes manifestações.—(R.).

Martex

A CASA QUE CALÇA
as pessoas de bom gosto
RUA AUGUSTA, 258
Telef. 2 5128 LISBOA